



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Relatório Final do 1º Fórum Popular da UFAL



Maceió - AL, 17 de Janeiro de 2020.

**Maria Valéria Costa Correia**  
Reitora

**José Vieira da Cruz**  
Vice-Reitor

**Joelma de Oliveira Albuquerque**  
Pró-Reitora de Extensão

**Maria Betânia Gomes da Silva Brito**  
Coordenadora de Programas e Projetos de Extensão

**Ricardo Carvalho Cabús**  
Coordenador de Assuntos Culturais

**Janda Maria Alves de Alencar**  
Coordenadora do Programa Conexões de Saberes

**Ana Maria Bastos**  
**Jobson Lima dos Santos**  
Secretaria Administrativa

**Alex Souza Oliveira**  
**Danilo Gusmão Ferreira Souto**  
**Demétrio Torres da Silva**  
**Marildes Nunes Ferreira**  
**Robson Antônio Amorim Carneiro**  
Setor Técnico de Projetos

**Jailson dos Santos Albuquerque**  
**Giselle Silva do Nascimento**  
Assessoria de Ações de Extensão

## **Introdução**

Conforme o projeto do Fórum, A Universidade Federal de Alagoas, enquanto centro de formação profissional presente em 12 municípios alagoanos, com seus Campi e Unidades Educacionais fora de Sede, além dos pólos de Educação à Distância, realizou o 1º Fórum Popular da UFAL, com o objetivo de estabelecer trocas e possibilitar que as entidades discutam suas problemáticas junto à comunidade Universitária, gerando a sistematização de um conjunto de demandas que sejam consideradas em editais internos de ensino-pesquisa-extensão, de forma que a Ufal institucionalize com recursos próprios o seu atendimento, e fomente o diálogo científico com as necessidades colocadas na realidade social de Alagoas. Reconhece-se que estes atendimentos podem se dar através assessoramentos, cursos, palestras, realização de atividades acadêmicas e culturais, pesquisas, estágios, projetos de extensão, elaboração de produtos, que deem respostas as demandas apresentadas e discutidas durante o Fórum, através de seus 889 inscritos, vindos de 28 municípios alagoanos, com a participação de 92 entidades/grupos/projeto/movimentos sociais.

Quanto aos objetivos do Fórum:

- Fortalecer e ampliar a participação e o diálogo entre a UFAL e a sociedade alagoana para elaboração de diretrizes que subsidiem Editais de financiamento de ações de ensino-pesquisa-extensão que respondam as demandas apresentadas pelos participantes;

- Instalar o Conselho Consultivo Popular da UFAL, órgão institucional de controle social, que tem por objetivo acompanhar a elaboração de políticas institucionais, propor reflexões sobre grandes necessidades da população, além de acompanhar as discussões das pautas do Conselho Universitário.

Além desses objetivos, um aspecto fundamental é responder as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e principalmente o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, considerando que as atividades de extensão no currículo universitário devem priorizar “áreas de grande pertinência social”; e na Resolução CNE/CES nº7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá

outras providências. Desta forma, é imprescindível o diálogo com as demandas populares, de forma a sistematizar de forma mais concreta e efetiva as áreas prioritárias com as quais a Universidade deve dialogar e responder por meio de suas ações acadêmicas.

O Fórum Popular da Ufal se configurou a partir da coordenação da PROEX e o Gabinete da Reitoria, em reuniões com coordenadores dos grupos temáticos (extensionistas e pesquisadores convidados pela aproximação com a área temática), representantes de movimentos sociais e populares, e interessados em geral. O Fórum foi apresentado em reunião do Comitê Assessor de Extensão, na qual os presentes foram convidados a participar ativamente desta ação. Instalados os grupos temáticos, os coordenadores foram incentivados a reunir com todos os grupos interessados na temática e montar a programação do eixo no Congresso do Fórum. Diversas reuniões foram realizadas entre os meses de fevereiro e junho de 2019. Foi montada uma equipe de bolsistas dos cursos de Comunicação que atuaram ativamente na construção e divulgação do Fórum junto à PROEX. Para a realização do Congresso do fórum, ocorreram três reuniões preparatórias, uma no Campus A. C. Simões (06/06/2019), Campus Arapiraca (05/06/2019), Campus Delmiro Gouveia (11/06/2019). Nestas reuniões, foram dadas sugestões quanto as ementas dos grupos, quanto aos subtemas que deveriam ser contemplados pelos grupos. E na sequência o 1º Congresso do Fórum Popular da Ufal, 4 a 6 de julho de 2019, no qual, já sinalou-se a realização de uma reunião em setembro, para discutir a composição do Conselho Consultivo Popular, além da apreciação do documento final que será encaminhado por e-mail aos grupos participantes, os quais poderão das sugestões de ajustes, e o mesmo será fechado e publicado. Além disso, outro encaminhamento é a publicação de um volume especial do periódico Extensão em Debate, com textos produzidos a partir dos debates dos grupos temáticos. Ainda como encaminhamento, há o compromisso em pleitear recursos públicos para atendimento das demandas.

O presente relatório consta de: a) Introdução; b) Sistematização dos debates por grupo temático (**1• Comunicação; 2• Cultura; 3• Direitos Humanos, violência e Justiça; 4• Educação; 5 • Meio Ambiente e trabalho; 6• Saúde; 7 • Tecnologia e Produção**), os quais procederam com o “Registro das discussões, demandas e sugestões”, de forma a obter um “resumo” por eixo temático. A ficha foi previamente preparada para preenchimento durante as atividades do Fórum, na

qual constava os seguintes itens: realidade sobre o tema (Síntese descritiva); e listar os desafios (demandas e sugestões de encaminhamentos); c) Considerações finais; d) Anexos.

Espera-se que, conforme consta no PDI (2019-2013) nas ações estratégicas da Proex, o Fórum seja um grupo permanente, representado por seu Conselho (o Conselho Consultivo Popular da Ufal), com reuniões periódicas, e diálogo permanente com as Pró-Reitorias Acadêmicas através de seus fóruns, e esteja representado no Comitê Assessor de Extensão, conforme Resolução Consuni/Ufal 65/2014, que determina na sua composição: “XIII. Representantes (titular e suplente) externos à Universidade, oriundos da sociedade civil, por Área Temática, conforme definidas pelo Fórum de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior do Brasil (FORPROEX)”. Esta escolha estará normatizada e coordenada pela Pró-Reitoria de Extensão, conforme instrução normativa divulgada para este fim específico.

**Quanto às áreas temáticas**, no Projeto do Congresso do Fórum Popular da Ufal, foram alinhadas às áreas temáticas da extensão, as áreas definidas pelo CNPq para classificação das pesquisas. O intuito é que a comunidade acadêmica possa se localizar no debate dos grupos, estabelecendo um diálogo científico, tecnológico, cultural, educacional e político com suas demandas. Partiu-se então da ideia central de uma universidade popular que tem como desafio uma formação profissional socialmente referenciada. Assim, a relação dos eixos com as “Áreas Temáticas” tem por objetivo organizar e possibilitar a sistematização das ações de Ensino, Extensão e Pesquisa cujas demandas foram sinalizadas, debatidas e tratadas no Fórum, considerando as oito áreas focos da política de extensão (FORPROEX), como também, as grandes áreas definidas pelo CNPq, de forma a estabelecer um diálogo entre as demandas sociais, e a organização do conhecimento na universidade. No quadro a seguir, seguem listadas as áreas temáticas da extensão e uma possibilidade de relações com as áreas do CNPq, e suas correspondências com linhas temáticas:

FORPROEX e CNPq (Áreas temáticas)	Linhas temáticas
<b>1 • Comunicação</b> Dialoga com as áreas do CNPq: Ciências Exatas e da	Tecnologia da informação e comunicação,

<p>Terra: Ciência da Computação, Probabilidade e Estatística. Ciências Sociais Aplicadas: Direito, Administração, Demografia, Ciência da Informação, Museologia, Comunicação, Turismo. Linguística, Letras e Artes: Linguística, Letras, Artes. Ciências Humanas: Sociologia, Antropologia, Arqueologia, História, Geografia, Psicologia, Educação, Ciência Política.</p>	<p>Comunicação estratégica, Jornalismo, mídias alternativas, mídias comunitárias, Controle social dos meios de comunicação, ou outras.</p>
<p><b>2 • Cultura</b></p> <p>Dialoga com as áreas do CNPq: Linguística, Letras e Artes: Linguística, Letras, Artes. Ciências Humanas: Filosofia, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, História, Geografia, Educação. Ciências Sociais Aplicadas: Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, Museologia, Comunicação, Turismo.</p>	<p>Artes cênicas, Artes integradas, Artes plásticas, Artes visuais, Mídias-artes, Música, Patrimônio cultural, histórico e natural, Estilismo, entre outras.</p>
<p><b>3 • Direitos Humanos e Justiça</b></p> <p>Dialoga com as áreas do CNPq: Ciências Sociais Aplicadas: Direito, Serviço Social, Economia, Planejamento Urbano e Regional; Demografia. Ciências Humanas: Filosofia, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, História, Geografia, Psicologia, Educação, Ciência Política, Teologia; Ciências da Saúde: Saúde Coletiva; Ciências Biológicas: Genética, Imunologia, Parasitologia.</p>	<p>Direitos individuais e coletivos, grupos sociais vulneráveis, pessoas com deficiências, mulher, gênero e diversidade, segurança pública e defesa social, infância e adolescência, jovens e adultos, terceira idade, violência entre outras.</p>
<p><b>4 • Educação</b></p> <p>Dialoga com as áreas do CNPq: Linguística, Letras e Artes: Linguística, Letras, Artes. Ciências Sociais Aplicadas: Ciência da Informação, Museologia, Comunicação; Administração, Turismo. Ciências Exatas e da Terra: Matemática, Probabilidade e Estatística, Física, Química. Ciências da Saúde: Educação Física, Nutrição, Medicina, Odontologia, Fonoaudiologia.</p>	<p>Alfabetização, leitura e escrita; Educação Popular; Educação profissional; Formação de professores; Espaços de ciência; Línguas estrangeiras; Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem; políticas públicas, currículo, ou outras.</p>
<p><b>5 • Meio Ambiente</b></p> <p>Dialoga com as áreas do CNPq: Ciências Sociais</p>	<p>Questões ambientais como devastação ambiental,</p>

<p>Aplicadas: Turismo, Planejamento Urbano e Regional, Demografia. Ciências Agrárias: Recursos Florestais e Engenharia Florestal, Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca. Ciências Exatas e da Terra: Probabilidade e Estatística, Astronomia, Geociências, Oceanografia. Ciências Biológicas: Botânica, Zoologia, Ecologia, Morfologia, Bioquímica, Biofísica, Microbiologia.</p>	<p>energias Alternativas; Recursos hídricos, Resíduos sólidos, Econegócios, Políticas Ambientais, Desenvolvimento rural e questão agrária.</p>
<p><b>6• Saúde</b></p> <p>Dialoga com as áreas do CNPq: Ciências da Saúde: Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Saúde Coletiva, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Educação Física. Ciências Biológicas: Fisiologia, Farmacologia, Imunologia, Microbiologia, Parasitologia. Ciências Agrárias: Medicina Veterinária, Ciência e Tecnologia de Alimentos. Ciências Humanas: Psicologia, Geografia, Educação.</p>	<p>Saneamento Básico; Saúde animal; Saúde humana; Saúde da família; Saúde e proteção no trabalho; Endemias e epidemias; Fármacos e medicamentos; Esporte e lazer; Segurança alimentar e nutricional, técnicas medicinais alternativas, ou outras.</p>
<p><b>8 • Trabalho</b></p> <p>Dialoga com as áreas do CNPq: Ciências Humanas: Filosofia, Sociologia, Antropologia, História, Geografia, Psicologia, Educação, Ciência Política. Ciências Agrárias: Agronomia. Ciências Sociais Aplicadas: Direito, Administração, Economia, Demografia. Ciências Exatas e da Terra: Matemática, Probabilidade e Estatística, Ciência da Computação.</p>	<p>Emprego e renda, Gestão do trabalho, Gestão informacional, Gestão institucional, Gestão pública, Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares.</p>

O quadro acima tem por objetivo aproximar pesquisadores, docentes, estudantes e técnicos administrativos da Universidade das áreas temáticas em torno das quais foi organizado o Congresso do Fórum Popular Universitário, de forma que possa localizar seus estudos e ações nas áreas correspondentes, e possam propor ações no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma mais efetiva, contribuindo com o debate científico, filosófico e cultural.

Após discussão na primeira reunião da comissão organizadora, com as coordenações de eixos, realizada em dezembro de 2018, elaborou-se propostas de ementas para cada grupo temático do Fórum Popular. Estas ementas foram sendo

alteradas conforme foram ocorrendo as reuniões gerais com os grupos interessados e específicas pelas comissões de cada eixo temático. A perspectiva das ementas foi dar a direção geral discussão nos grupos, sem prejuízo para novas discussões, mas que fosse garantido o que era imprescindível ser discutido. A última alteração se deu nas reuniões preparatórias, ocorridas nos três Campi da Ufal no primeiro trimestre de 2019. Desta forma consolidou-se:

**EIXO1 – EDUCAÇÃO:** Educação Popular, inclusão e transformação social.

**Linhas temáticas:** Alfabetização, leitura e escrita; Educação Popular; Educação profissional; Formação de professores; Escola pública; Espaços de ciência e de artes; Línguas estrangeiras; Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem; políticas públicas; currículo; ou outras.

**Ementa:** Discutir as diversas demandas da área da educação, observando seus desafios e possibilidades para a elevação do padrão cultural e humanização da sociedade, considerando suas especificidades como etnia, gênero e diversidade, populações indígenas, quilombolas, povos de terreiro, movimentos culturais e populares, povos do campo, da floresta e das águas, entre outros.

**EIXO 2 - SAÚDE:** Saúde pública e Sociedade.

**Linhas temáticas:** Saneamento Básico; Saúde animal; Saúde humana; Saúde da família; Saúde e proteção no trabalho; Endemias e epidemias; Fármacos e medicamentos; Esporte e lazer; Segurança alimentar e nutricional, técnicas medicinais integrativa e complementar, ou outras.

**Ementa:** Discutir as diversas demandas acerca da dimensão humana da saúde, na relação indissociável com a natureza, no contexto dos desafios sociais postos frente às condições de vida da população, considerando as especificidades dos diferentes grupos sociais participantes.

**EIXO 3 – CULTURA:** Arte e cultura Popular em Alagoas

**Linhas temáticas:** Artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias-artes, música, patrimônio cultural, histórico e natural, estilismo, entre outras.

**Ementa:** Discutir possibilidade de construção e fortalecimento artístico-cultural da população, considerando a diversidade, liberdade de expressão, complexidade técnica e estética, considerando os diferentes movimentos culturais da sociedade,



as necessidades de políticas públicas para o setor, e seu caráter educativo.

**EIXO 4 - COMUNICAÇÃO:** Mídias alternativas

**Linhas temáticas:** Tecnologia da informação e comunicação, Comunicação estratégica, Jornalismo, mídias alternativas, mídias comunitárias, Controle social dos meios de comunicação, ou outras.

**Ementa:** Discutir as diversas possibilidades de comunicação e construção de mídias alternativas, que respondam aos desafios postos na atualidade acerca da elaboração e divulgação da informação, considerando as diversas características culturais dos grupos participantes, além dos aspectos educativos em relação à comunicação social.

**EIXO 5 - MEIO AMBIENTE E TRABALHO:** Reforma Agrária, soberania alimentar e meio ambiente.

**Linhas temáticas:** Questões ambientais como devastação ambiental, energias alternativas; recursos hídricos, resíduos sólidos, emprego e renda, gestão do trabalho, gestão informacional, gestão institucional, gestão pública, organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares, econegócios, políticas ambientais, desenvolvimento rural e questão agrária.

**Ementa:** Discutir os diferentes aspectos da relação do ser humano com a natureza, considerando as relações entre o trabalho e o meio ambiente, diferentes formas de desenvolvimento humano no contexto social atual, vislumbrando possibilidades organizativas alternativas que contribuam para superação das desigualdades sociais e da destruição da natureza.

**EIXO 6: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO:** Tecnologias Sociais, Universidade Popular e soberania nacional.

**Linhas temáticas:** tecnologias sociais, economia solidária, desenvolvimento regional, desenvolvimento urbano, desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento rural e questão agrária, sustentabilidade ambiental e social, desenvolvimento de produtos, inovação tecnológica, propriedade intelectual e patente entre outras.

**Ementa:** Discutir as diversas possibilidades de construção de tecnologias sustentáveis do ponto de vista social e ambiental, visando responder as

necessidades dos grupos sociais específicos, contribuindo para seu desenvolvimento social.

**EIXO 7: DIREITOS HUMANOS, VIOLÊNCIA E JUSTIÇA:** diversidade social

**Linhas temáticas:** Direitos individuais e coletivos, grupos sociais vulneráveis, pessoas com deficiências, mulher, gênero e diversidade, segurança pública e defesa social, infância e adolescência, jovens e adultos, terceira idade, violência e segurança pública ou outras.

**Ementa:** Discutir as possibilidades de superação das desigualdades de todas as ordens, dando acesso a todos os direitos sociais a todos e todas; de construção de ações para ampliar o conhecimento da população acerca da diversidade de características dos diferentes grupos sociais, vislumbrando respeito, equidade, fim da violência em todas as suas dimensões, possibilitando o desenvolvimento social.

**Quanto à metodologia,** de acordo com uma visão plural, considerando as especificidades dos diversos movimentos populares, optamos pelo método participativo que dialogue com as propriedades interativas, comunicativas e/ou participativas, orientados por um eixo, que é o tema a ser discutido pelos diferentes grupos na busca de uma sistematização final que atenda aos objetivos do evento.

Foram realizadas as reuniões nos campi e unidades com o objetivo de apresentar a proposta do Fórum Popular Universitário e seus objetivos, de forma que as lideranças retornaram para seus grupos e discutiram com estes, na base, os temas, fazendo o levantamento de demandas por temática. Essa discussão foi registrada na ficha de inscrição do Grupo no Congresso do Fórum. Esse debate mais amadurecido foi levado por seus delegados e discutidos durante o Congresso. A expectativa era que os grupos discutissem suas demandas para chegar a uma síntese coletiva (diretriz) para o desenvolvimento de ações na área. Essa síntese será apresentada na plenária final, e deverá compor o documento final do Congresso e das atividades do Fórum Popular da Ufal. Em cada grupo havia uma equipe composta de um coordenador, um coordenador adjunto e um relator. Definiu-se que a programação do congresso do Fórum estaria organizada da seguinte maneira:

**Quinta-feira (Noite)** – 19:00 às 21:30 – Mesa de Abertura e conferência de abertura (com o tema Universidade Popular e desenvolvimento social), a qual foi proferida pela professora Roberta Traspadini (UNILA).

**Sexta-feira (manhã e tarde):**

**Manhã** – 8:00 às 12:00 - As mesas foram compostas por eixo temático, com os expositores especialistas convidados, preparando a discussão para as oficinas de sistematização na parte da tarde.

**Tarde** - 14:00 às 18:00: Oficinas de discussão por eixo temático. Na oficina, os temas serão discutidos no grupo, que deverá sistematizar e apresentar na plenária final.

**Sábado** – (Manhã) - 8:00 às 12:00: Plenária final (Apresentação do resultado das oficinas, sistematização de carta, e encaminhamentos para a composição do Conselho Consultivo Popular da UFAL).

Desta forma, chegou-se às sínteses que serão apresentadas a seguir. Espera-se que estas possam ser balizadoras de ações na universidade, de forma que esta possa cumprir com sua missão.

## **1. Síntese dos grupos temáticos**

Neste item serão expostas as sistematizações acerca das inscrições dos grupos, e a síntese final após os diálogos durante o Congresso do Fórum Popular da Ufal. Para efetuar as inscrições, os grupos deveriam reunir-se, e elaborar uma síntese das discussões, que deveria ser transcritas em uma ficha de inscrição, a qual iria assinada, e com os dados dos oito representantes (e seus respectivos suplentes) do grupo no Congresso do Fórum. Esta ficha foi encaminhada à coordenação do evento, que organizou as informações em uma planilha e socializou com os coordenadores dos grupos temáticos, para que estes pudessem socializar o conteúdo com os componentes das mesas temáticas, de forma que estes pudessem dialogar com as demandas postas.

Além das fichas de inscrições, houve um formulário de registro das discussões durante as atividades do Fórum, por eixo temático. Estas informações

foram sistematizadas e registradas neste relatório. Ressalta-se a importância de a Ufal dialogar com as demandas postas nas sínteses finais dos grupos por eixo temático, pois se trata de uma amostra importante das necessidades das populações em vulnerabilidade social do Estado de Alagoas. De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018, a qual Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências, no seu Art. 6º, consta que “estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior”:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável; II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade; III - **a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior** com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, **em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena**; IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; V - **o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural**; VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação; VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira. (Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº07/2018 CNE/CES, grifos nossos).

Diante do exposto, a Proex apresenta como objetivo deste relatório o de disponibilizar para toda a comunidade acadêmica, parâmetros concretos para alinhar as ações de extensão da Ufal com a Política Nacional de Extensão Universitária. Seguem-se os registros dos debates nos grupos relativos aos eixos

temáticos. Em seguida, a síntese que foi apresentada na plenária final.

## 1• EIXO COMUNICAÇÃO

<b>RESUMO EIXO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO</b>	
<b>RELATORIA:</b> WANESSA M. DA ROCHA F. MELO	<b>TURNO:</b> VESPERTINO
<b>REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):</b>	
<p>A “Oficina de textos em mídias sociais” com a professora Dr. Mércia Pimentel abordou a importância da redação para assessoria multiplataformas além de impulsionar a produção prática de textos que visam o gerenciamento de crise. A oficina foi iniciada às 15:30 até as 17:00. Abordou também a otimização do uso das redes sociais, programação de postagens em determinados horários tendo como resultado a prática envolvendo os participantes.</p>	
<b>LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)</b>	
<p>O tema proposto teve como intuito trabalhar a problemática existente hoje nas mídias sociais e digitais, propondo um melhor assessoramento. Alguns dos problemas recorrentes são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouco engajamento nas plataformas digitais pelo pouco conhecimento das ferramentas dispostas nelas;</li> <li>- Má interpretação das mensagens dirigidas;</li> <li>- Mau planejamento de social media;</li> <li>- Falta de organização e adequação textual em determinadas plataformas digitais por parte das empresas;</li> </ul> <p>Com a prática da oficina, foram apresentadas dicas, formas e novas perspectivas de produção pela professora, avaliando o trabalho dos grupos de trabalho formados na sala.</p>	

<b>RESUMO EIXO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO</b>	
<b>RELATORIA:</b> CARLOS RODRIGUES F. LIMEIRA	<b>TURNO:</b> MATUTINO
<b>REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):</b>	
<p>“Mobilização social e comunicação na contemporaneidade”, foi o tema abordado na mesa redonda, que teve também os subtemas temáticos específicos . A greve dos jornalistas de Alagoas foi um destaque entre os debates, bem como acerca do projeto cineclubes. Foi apresentada ainda uma contextualização acerca das mídias sociais.</p>	

**LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)**

\*Algumas questões foram apresentadas pelos participantes:

- Em relação ao cineclube, como outros estudantes da Ufal podem participar;
- Perguntas sobre o cineclube, também foi questionado sobre o projeto existente no bloco de Comunicação Social.

**RESUMO EIXO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO (OFICINAS)**

**RELATORIA:** MANUELA CALLOU

**TURNO:** VESPERTINO

**REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):**

- Conceito de moda/tendência/macrotendências
- Moda e comunicação: aspectos interligados
- A moda e sua expansão nas diferentes podem da vida.

**LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)**

- Como trabalhar a moda indígena a partir da participação desse grupo
- Criação de um produto de moda com base nas macrotendências, e o processo de comunicação.

**RESUMO EIXO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO (OFICINAS)**

**RELATORIA:** MANUELA CALLOU

**TURNO:** VESPERTINO

**REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):**

- Origem da fotografia
- Conceito e diferenças: fotografia x imagens;
- Características;
- Relações públicas trabalha mais com imagens e jornalismo, com fotografia.

**LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)**

Fazer parcerias com Sasha Gregory, com relação aos projetos de extensão e de estudo sobre fotografia e emancipação étnico-racial. Vários participantes demonstraram interesse.

**RESUMO EIXO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO (OFICINAS)**

**RELATORIA:** MANUELA CALLOU

**TURNO:** VESPERTINO

**REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):**

- O que você pretende fazer com vídeo? (Objetivo);
- Pesquisa e produção (levantar necessidades; antecipar problemas; faça testes; TV mental projetos);
- Roteiro (roteiro de imagens, perguntas de entrevista e *checkinlist*);
- Enquadramento (planos, usar roteiros de imagens, imagem é luz, diversifique os planos, 3 por 1);
- Caindo em campo;
- Edição.

**LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)**

Criar ampliar a oficina de vídeo para movimentos sociais, estudantes, para trocar experiências e ideias entre a universidade e os movimentos, capacitando-os com conhecimento e as técnicas necessárias.

**2• EIXO CULTURA**

<b>RESUMO EIXO TEMÁTICO: CULTURA</b>	
<b>RELATORIA:</b> VIVIANE C. RODRIGUES	<b>TURNO:</b> VESPERTINO
<b>REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA): -</b>	
<b>LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso dos equipamentos da Ufal pela comunidade tais como: Pinacoteca e Edufal.</li> <li>* Estágio social</li> <li>- Curso de verão para formação das comunidades.</li> <li>- A comunidade em parceria com a Ufal construir o projeto do curso de extensão.</li> <li>- A universidade contribui com projetos arquitetônicos para comunidades tradicionais.</li> <li>- Contribuir para o registro de patrimônio material e imaterial.</li> <li>* Disciplina</li> <li>- De educação patrimonial nos cursos da Ufal.</li> <li>- Parceria entre a Ufal e a comunidade para o mapeamento cultural.</li> </ul>	

<b>RESUMO EIXO TEMÁTICO: CULTURA</b>	
<b>RELATORIA:</b> MARCELO GIANINI	<b>TURNO:</b> VESPERTINO

**REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):**

- Ausência de projetos educativos nas e/ou para as comunidades.
- Ausência de financiamento público para atividades formativas.
- Deslegitimação das culturas negras, indígenas e da periferia.
- Descrédito das comunidades com projetos vindos da universidade e outros órgãos públicos.
- Ausência total de ações da universidade em comunidades rurais, do interior ou distante dos camp: Ufal.
- Dificuldade de diálogo entre universidade e comunidade (aculturação acadêmica dos alunos vindo destas).

**LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)**

- A atuação de estudantes extensionistas poderá diminuir ainda mais o campo de trabalho dos profissionais.
- Capacitação de profissionais em atuação: especialização, mestrado.
- Suporte para o atendimento de demandas populares através de um escritório de projetos.
- Formação para temas transversais como: pedofilia, feminicídio, LGBTfobia, racismo etc.
- Confecção de materiais gráficos de apoio para os profissionais atuantes.
- Difusão (circulação) de produção artístico-visual da Ufal.

Que há demanda para formação e capacitação artística, técnica e social é indiscutível, porém é preciso nos questionarmos como, para quem, para que e com quais recursos.

Com os extensionistas oferecendo cursos e oficinas de formação não estaremos ocupando o já restrito campo de trabalho dos profissionais formados pela própria universidade?

É preciso pensar em uma formação continuada para os profissionais, através de cursos de especialização e pós-graduação.

A universidade poderia criar escritórios de projeto para auxiliar os grupos em suas demandas em relação a editais públicos.

É necessária uma formação dos profissionais que os capacite nos processos de ensino e aprendizagem com crianças, idosos, mulheres.

As comunidades têm direito ao acesso às linguagens artísticas.

Muitas comunidades veem com descrédito projetos da universidade e outros órgãos públicos devido a sua falta de seriedade e permanência.

A Ufal não atua em comunidades distantes de seus campi, principalmente as rurais.

É preciso que a Ufal desenvolva estratégias para aviação de parcerias com órgãos públicos com o objetivo de financiar o trabalho dos profissionais.

**RESUMO EIXO TEMÁTICO: CULTURA****RELATORIA:** MARCELO GIANINI**TURNOS:** VESPERTINO



**REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):**

- Necessidade de se entender que os saberes populares não são inferiores aos saberes acadêmicos;
- parasitismo acadêmico projetos de pesquisas realizadas nas comunidades que não revertem a própria comunidade;
- dificuldade de se trazer as comunidades indígenas e quilombolas de áreas rurais do interior do Estado para o fórum (logística de transporte);
- Ausência de projetos culturais para pessoas que sofrem de transtornos psíquicos;
- O ataque do atual governo Federal as comunidades indígenas.

**LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)**

- Criar estratégias para que a universidade em parceria com outros órgãos públicos capacite e financie o trabalho dos profissionais;
- Trazer os mestres da cultura popular para a universidade;
- Desenvolvimento de projetos perenes não transitórios;
- Usar as diretrizes destes documentos do fórum como fiscalização e direcionamento dos gestores públicos (municipais, estaduais e federais).

Não só a universidade ensina, mas ela tão bem tem que aprender com os movimentos populares e com os mestres da tradição.

A universidade precisa aprender a dialogar com as comunidades. Muitas vezes, esta comunidade está presente na academia, mas sofre um processo de aculturação e branqueamento eurocêntrico.

A universidade precisa dar suporte e direcionamento aos artistas populares. Também poderia se transformar em um fiscal dos gestores públicos da Cultura, sendo que as diretrizes desse fórum podem vir a ser um dos momentos de apoio.

Observou-se que somente um professor da UFAL participou deste FÓRUM, o que revela um certo descaso dos docentes. Os técnicos do CAC não puderam participar das reflexões coletivas pois estavam envolvidos na organização do evento. As duas categorias docentes e técnicos são os agentes privilegiados para que estas diretrizes sejam implantadas.

Uma coisa que a nossa comunidade mais necessita na cultura é: um professor de educação física. Precisamos também de aulas de dança, quadrilha, coco de roda, dança africana para dançarmos 20 de novembro. Precisamos também de aula de música, teatro, etc.

Precisamos de tudo que seja voltado a cultura. Nós não temos aulas de artesanato, mas nós queremos.

Destaques da representação: Comunidade Quilombola de Lagoa do Algodão – Carneiros.

**3• EIXO DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**

**RESUMO EIXO TEMÁTICO: DIREITOS HUMANOS, VIOLÊNCIA E JUSTIÇA.**

<b>RELATORIA:</b> ALVANDY FRAZÃO SANTOS	<b>TURNO:</b> VESPERTINO
<p><b>REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):</b></p> <p>Estiveram presentes quilombolas; Mato Grande (Soco dos Mirandas), Conop; (Sítio Tupete), Delmiro Gouveia; duas tribos indígenas. Katokinn e Jeripankó (Pariconha) e grupos e entidades negras. Abi Axé (Delmiro); ANU (Associação de Negros da Ufal); CONEDIR.</p>	
<p><b>LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quilombolas;       <ul style="list-style-type: none"> <li>● Mato Grande (Saco dos Mirandas).</li> <li>● Políticas públicas para jovens buscando inserção social com ênfase na geração de renda e no mercado de trabalho.</li> <li>● Locomoção (calçamento), iluminação; circulação no espaço.</li> <li>● Incentivo à cultura, dança, educação (escolas sucateadas).</li> <li>● Preservação de sementes crioulas (banco de sementes).</li> <li>● Distribuição de água.</li> <li>● Ausência de posto médico.</li> </ul> </li> <li>- Canapi (Sítio Tupete);       <ul style="list-style-type: none"> <li>● Valorização da identidade negra quilombola contra os casos de racismo sofridos.</li> <li>● Inserção social de jovens no mercado de trabalho e geração de renda.</li> </ul> </li> <li>- Delmiro Gouveia;       <ul style="list-style-type: none"> <li>● Incentivo ao desenvolvimento da cultura local visando o turismo: artesanato, tecelagem de redes, pesca.</li> <li>● Demarcação de territórios.</li> </ul> </li> <li>- São José da Tapera (Caboclo):       <ul style="list-style-type: none"> <li>● Inserção social de jovens com ênfase na geração de renda no mercado de trabalho.</li> </ul> </li> <li>- Indígenas (Pariconha);</li> <li>- Katokinn       <ul style="list-style-type: none"> <li>● Demarcação de terras.</li> </ul> </li> <li>- Jeripankó       <ul style="list-style-type: none"> <li>● Diálogo de saberes culturais entre à academia e à comunidade (educação intercultural).</li> <li>● Valorização da memória do culto e da identidade.</li> </ul> </li> <li>- Povos de terreiro       <ul style="list-style-type: none"> <li>● Centro de convivência negra (Associação de Negros da Universidade) e indígenas como incentivo à cultura e afro indígena dentro da Ufal.</li> <li>● Mapeamento dos terreiros de Alagoas.</li> <li>● Construção de jardim sagrado/farmácia viva para incentivo do uso de fitoterapia na universidade e em terreiros próximos aos campos.</li> <li>● Incentivo à legitimação de terreiros como espaços de educação, propagação de cultura afro, saúde e cidades, enquanto campos de estágio.</li> </ul> </li> </ul>	

<b>RESUMO EIXO TEMÁTICO: SISTEMA DE JUSTIÇA</b>	
<b>RELATORIA:</b> AMANDA BALBINO DA SILVA	<b>TURNO:</b> VESPERTINO
<b>REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):</b>	
<p>Estava presente pessoas que estudam acerca do encarceramento, da Assessoria jurídica popular. Foram feitos relatos acerca do envolvimento dos jovens se envolverem com drogas e álcool, à realidade da gravidez das jovens entre 14 e 15 anos e à falta de perspectiva para os jovens do interior, acarretando inclusive suicídio.</p>	
<b>LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de projeto de combate à violência contra a mulher, que desenvolva atividades de levantamento e divulgação de dados em Alagoas e capacitação de lideranças dos movimentos de mulheres.</li> <li>- Grupos de palestras preventivas acerca das violações humanas nas comunidades tradicionais.</li> <li>- Atividades multidisciplinares no bairro da Levada.</li> <li>- Assistência jurídica para as comunidades tradicionais.</li> <li>- Universidade fazer uma campanha interna de conscientização dos direitos das pessoas trans, exemplo: utilização dos banheiros.</li> </ul>	

<b>RESUMO EIXO TEMÁTICO: GÊNERO E SEXUALIDADE</b>	
<b>RELATORIA:</b> LUZANE (MOV. OLGA BENÁRIO)	<b>TURNO:</b> VESPERTINO
<b>REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):</b>	
<p>A opção sexual é um fator agregador (determinante) para muitos chegarem na condição de rua; preconceito e discriminação contra homens e mulheres trans, homossexuais são abordado pela família por sua sexualidade ser diferente (discordante da hetero normatividade.) legados muitas vezes a prostituição e violência.</p>	
<b>LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Implantação de centro de atendimento a população LGBTQI+.</li> <li>-Curso preparatório pré-enem para pessoas trans.</li> <li>-Criação de cotas para o ingresso de pessoas trans na Ufal.</li> <li>-Criação de um núcleo multidisciplinar que agregue todos os grupos de pesquisa que abordam o debate sobre gênero e sexualidade e que esses possam criar uma agenda de atividades de extensão.</li> <li>-Apoio jurídico para retificação do nome social.</li> </ul>	

-levantamento das creches populares e públicas que existem em Maceió em especial na periferia.

### RESUMO EIXO TEMÁTICO: LIBERDADE DE CULTO

**RELATORIA:** LAMAY PEREIRA

**TURNO:** VESPERTINO

#### REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):

O tema se fez pertinente dado o atual contexto político. O que percebi foi que o fato de sentir falta de núcleos de apoio aos religiosos de matriz africana, aproximação e valorização desses espaços.

#### LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)

- Políticas públicas para juventude quilombola (ausência).
- Condição de sobrevivência.
- Territorialização.
- Mapeamento dos terreiros do estado.
- Encaminhar os terreiros como campo de estágio.
- Disciplina eletivas - obrigatórias.

## 4• EIXO EDUCAÇÃO

### RESUMO EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO

**RELATORIA:**

**Mesa redonda:** EDUCAÇÃO POPULAR, INCLUSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

**Moderadoras:** Edlene Cavalcanti e Suzana Barrios; Carolina Nozella e Suzana Marcolino.

**TURNO:** Maceió, 05 de julho de 2019 – horário 08 às 12h.

#### REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):

Conjuntura Nacional: Gilberto Coutinho

A partir da categoria da contradição, Coutinho mostra o contexto atual, baseado nos princípios do Neoliberalismo, fortalecido a partir da crise mundial e da queda do comunismo em grande parte dos países que despontavam e lideravam a disputa com o mundo capitalista.

Fala também dos últimos governos brasileiros (especialmente do PT) e como se relacionaram com o desenvolvimento das políticas sociais inclusivas, embora não tenha rompido com a agenda neoliberal e com pactos com a burguesia.

Educação e movimentos agrários – Débora Nunes: A partir da discussão dos

princípios político-filosóficos para a educação, como Educação como elemento de transformação, alfabetização massiva (porque sem essa condição não há relação prática-teoria), Débora apontou demandas para a Universidade em suas dimensões pesquisa e extensão, de forma a atender às necessidades dos povos, especialmente para que a Universidade não seja referência só para os donos da produção canavieira. Nesse sentido, a UFAL cria em 2018 o primeiro curso do Brasil em Agroecologia do Pronera. Isso é um avanço e é um resgate da experiência de alfabetização do Pronera ocorrido no final dos anos 90, que tanto foi importante. Destacou a importância e objetivo deste congresso, que é criar o Fórum Popular da Ufal, que deve analisar a política de ensino, pesquisa e extensão e apresentar propostas para a Universidade

Movimentos de mulheres – Lenilda Luna: a partir do apontamento acerca da dinâmica de classe e de gênero, aponta a importância da educação popular e da Universidade socialmente referenciada colaborar para a organização da luta e conscientização da classe trabalhadora. A luta organizada é o principal instrumento para a transformação social. Conclamou a juventude a participar e se engajar nas lutas

Movimentos LGBTQ+ - Luciano Amorim: a denominação é um pouco fluida, por conta das mudanças recentes na configuração dessa população. As questões de intersexualidade estão relacionadas à classe social, gênero e raça. O movimento LGBT sempre existiu, apenas vem tendo visibilidade social nos últimos anos para fortalecer a luta e de fato construir espaços de luta organizada para conquistar o reconhecimento das diferenças, o acesso às políticas públicas e terem o respeito da sociedade. Também apresentou apontamentos acerca da BNCC, cujo texto deixou totalmente de fora as questões de gênero, diversidade, intersexualidade, não permitindo avanços curriculares nessa temática e práticas pedagógicas que enfrentem o preconceito e a discriminação. Como é que o Fórum também poderia ir a esses movimentos que não conseguem estar aqui? Como pensar a articulação do Ambulatório que vai receber pessoas LGBT no HUPAA, que foi desmontado na gestão anterior? Não tem como pensar Educação popular se não estiver com o povo, sem romper com os muros da Universidade.

Consuelo do SINTEAL: apresenta um histórico, a partir da constituição cidadão dos avanços em relação à universalização da educação básica, legislação, financiamento, condições de trabalho, sistemas de avaliação, entre outros. Também apresentou a conjuntura atual após o golpe de 2016, com diversos desmontes de políticas e programas educacionais, reformas de Estado, bem como ataques à Educação e a seus trabalhadores. Fez a defesa do princípio da gestão democrática, que já está sendo desmontada, assim como fóruns, conselhos nacional, estaduais e municipais, conferências e fóruns temáticos estão sendo desmontados ou desmobilizados, como é o caso do próprio PNE, em vias de ser revogado pela EC 95.

### **LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)**

Houve uma discussão sobre a defesa da profissionalização docente, com base

nos princípios de liberdade de ensinar e aprender, da valorização profissional, da autonomia pedagógica, combate à meritocracia e defesa da unidade da classe trabalhadora. Outro aspecto abordado foi a defesa da Educação Pública, a partir da manutenção da vinculação constitucional dos recursos para a Educação, manutenção do FUNDEB, garantia de gratuidade, políticas de acesso e permanência

Desafios: manter a gratuidade da Universidade Pública;

- Relação direta com as redes públicas;
- Relação com Undime, Uncme, Fepeal, CEE, SEDUC;
- Promual;
- Política de Formação de Profissionais da Educação;
- Produção científica à altura dos desafios;
- Criar uma disciplina (Educação e Movimentos Sociais/Populares), no âmbito da Prograd, ofertada para todos os cursos de graduação.

### RESUMO EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO

<p><b>RELATORIA:</b>  <b>Grupo de Trabalho I e II:</b> Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Educação e práticas educativas.  <b>Moderadoras:</b> Edlene Cavalcanti e Suzana Barrios; Carolina Nozella e Suzana Marcolino</p>	<p><b>TURNO:</b> Matutino e Vespertino</p>
<p><b>REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):</b></p> <p><b>Momento inicial:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização da roda e acolhida participantes;</li> <li>- Objetivo: ouvir e acolher as demandas, sistematizando os pontos comuns para expor na Plenária Final.</li> </ul> <p>Proposta do evento é mapear necessidades dos movimentos populares para organizar as políticas de pesquisa, ensino e extensão para que o tripé se referencie na sociedade alagoana.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentações:</li> </ul> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Carolina – CEDU (profª setor didática).</li> <li>2. Suzana – CEDU (profª setor Ed. Infantil, Fórum alagoano de educação infantil, vice-pres. Conselho Municipal de Educação).</li> <li>3. Veriane – Auxliar de sala da rede municipal Maceió e participou da construção do Fórum Popular.</li> <li>4. Manuela – CPI, ensina reforço e é catequista.</li> <li>5. Raíssa – est. Graduação OnG Erê.</li> <li>6. Joseana – ONG ERê.</li> <li>7. Luciana - Estudante pós-graduação e ONG ERê.</li> <li>8. Vitoria – educadora ed. Infantil ONG ERê.</li> <li>9. Simone – educação escolar indígena.</li> <li>10. Leticia – administrativo na escola de Paripueira.</li> <li>11. Francisco – prof. escola.</li> </ol>	

12. Fábio – prof. pedagogia Arapiraca no 1º semestre de trabalho na Ufal; compõe o comitê assessor do fórum alagoano em defesa da educação infantil.
  13. Edlene Cavalcanti – profª CEDU.
  14. Talita – profª matemática ensino médio Estado em Sergipe e Alagoas
  15. Luiza – instituto feminista Janete Vianna (Village Campestre e Canaã); Projetos Fala Preta e Empondera Mana; Proj. de trabalho e renda (ateliê de costura na moda africana e indígena); Proj. Faça o Coração Feliz (filhos adolescentes das mulheres foco do instituto); ação no presídio com mulheres em situação de privação de liberdade.
  16. Margarete – profª ed. infantil da rede pública de Maceió.
  17. Hugo – Delmiro Gouveia.
  18. Nicole – estudante Ufal e Movimento Popular de juventude.
  19. Josefa – pedagoga município Maceió, em processo de aposentadoria. E no Estado com EJA coordenadora pedagógica; diretora do sindicato dos trabalhadores da educação na secretaria de assuntos municipais, presidência Conselho Municipal de Educação.
  20. Manuela – estudante pedagogia.
  21. Kelvin – estagiário da educação infantil (CMEI) estudante pedagogia, é do Rio de Janeiro e participou da educação municipal no RJ.
  22. Carolina – estudante de pedagogia.
  23. Adélia - estudante de pedagogia.
  24. Suzana Barrios – profª CEDU.
  25. Margarida – educação no campo em áreas de assentamentos MST.
  26. Maria José – MST; foco na rede municipal.
  27. Zé Américo – Piranhas coordenador MST; trabalho com jovens em Piranhas e Delmiro Gouveia.
  28. André – prof. ensino médio coord. Pedagógico e estudante pedagogia.
  29. Franciele - estudante de pedagogia.
  30. Eni – comunidade quilombola de Agua branca – cursou EAD.
  31. Danilo – estudante de relações públicas e equipe organização Fórum Popular.
  32. Nubia - profª Delmiro Gouveia, especialista em Ed. Especial (crianças especiais).
  33. Raine – monitora Fórum Popular, estudante de ciências biológicas.
- + 5 participantes chegaram ao grupo no decorrer das atividades.**

**Meta do GT:**

Trabalhar com pequenos grupos para debater as preocupações por especificidade e gerar as propostas para o Relatório do Fórum Popular.

**G1 Quilombolas, indígenas e agrário.**

**G2 Educação infantil.**

**G3 Gênero e a questão das mulheres e educação básica/formação de professores.**

Debate e sistematização com foco comum em Políticas Públicas e em Práticas educativas.

**LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)**

**Propostas gerais do GT para o Eixo Educação:**

Após o debate por subgrupos, no grande grupo a síntese das propostas foi:

**Grupo 01- Quilombolas, indígenas e agrário**

- Ofertar mais cursos a partir da realidade dos povos além dos editais (ex: PRONERA);
- Ofertar formação de professores e dar retorno as comunidades das pesquisas;
- Ofertar cursos de graduação específicos para todos os povos (ex: curso que houve na UNEAL) para desenvolver o conhecimento a partir do olhar indígena etc.;
- Divulgação das ações e cursos ofertados, ocupar vagas ociosas também;
- Ofertar cursos que ajudem a entrar na universidade (cursos pré-vestibular e ENEM);
- Recursos de permanência na universidade para todos os povos, a política de educação precisa destinar recursos para isso, reduzindo a desistência;
- Manutenção de encontros regulares que consolidem o diálogo contínuo e sistemático da realidade dos povos;
- Disciplinas específicas para conteúdos voltados para os conteúdos e conhecimentos da realidade indígena, quilombola e do campo;
- Alocar recursos na extensão para fomentar pesquisa nas comunidades.

**Grupo 02 - Educação infantil**

- democratização do acesso para as crianças (ed. Infantil);
- educação que acolha e atenda as necessidades das crianças;
- caracterização das crianças que não estão na escola (quem são, onde estão, o que estão fazendo);
- formação no chão da escola;
- relação com a comunidade e as famílias;
- momentos de troca de experiências;
- identificação dos espaços não escolares e suas práticas;
- estudo, pesquisa e extensão sobre a intersectorialidade no atendimento a criança de zero a seis anos;
- ações que pautem socialmente a Educação Infantil e suas especificidades.

**- Grupo 03 - Gênero e a questão das mulheres e educação básica/formação de professores**

- fazer parcerias com uma escola que tenha educação básica = fazer laboratório de práticas;
- mapear as experiências com ações territorializadas de extensão;
- fazer formação para que as legislações sejam conhecidas, ex: ECA;
- insistir na elaboração dos PPP das escolas por professores que trabalhem na comunidade;
- investir em atitudes de vínculos para reduzir os muros e para que a escola seja um espaço onde a comunidade goste de estar e contribua para preservar sua existência (física e simbólica);
- a extensão tem o papel de trazer elementos que modifiquem as práticas



- dos novos educadores (ainda na graduação);
- gerar debates para refletir que nossa prática política no Estado é representativa e passa pela organização e por quadros partidários;
  - absorver na atenção básica as reflexões que modifiquem as práticas para meninos, meninas e LGBTQI+ (debates de sexualidade e autoafirmação);
  - garantir formação política junto com a formação técnica na perspectiva do trabalho socialmente útil os movimentos sociais ensinam isso (auto-organização, auto-responsabilização, função social) = fomentar a formação acadêmica uma sugestão é resgatar a "ideia de microuniversidade cubana", experiência que dá conta das pontes que na academia fica restrita no momento de estágio;
  - a partir das ações de estágio, melhorar a prática da escuta para referenciar as decisões técnico-profissionais da escola com foco nos sujeitos que atende;
  - fomentar o exercício dos grêmios estudantis, impulsionar iniciativas a partir da formação política em ação concreta.

## 5 • EIXO MEIO AMBIENTE E TRABALHO

<b>RESUMO EIXO TEMÁTICO: DIREITO À CIDADE</b>	
<b>RELATORIA:</b> CARLA MENDES (CARLOTA)	<b>TURNO:</b> VESPERTINO
<b>REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):</b>	
<p>Cada um se sente parte da cidade?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Direito à cidade é para todos.</li> <li>- Rodada de apresentações.</li> <li>- Debate.</li> <li>- Encaminhamentos de propostas.</li> </ul>	
<b>LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proposta de discutir estratégias para o "Moradia Primeiro" (First House).</li> <li>- Habilitação - que moradia queremos? E como queremos?</li> <li>- Estudos sobre o debate da localização distante dos conjuntos habitacionais.</li> <li>- Como poderíamos articular os movimentos de rua e da moradia? Dialogar.</li> <li>- Cuidado em saúde com crianças e adolescentes em situação de rua. Como fazer legalmente?</li> <li>- Nome social.</li> <li>- Sistema prisional para mulheres trans e LGBT.</li> <li>- Centro de atendimento à pessoas LGBT em Maceió.</li> <li>- Cartilha educativa - direitos - respeito entre os LGBTs.</li> <li>- Cobrar à realização de conselhos municipais e estaduais das cidades.</li> </ul>	

- Levantamento das vagas urbanas em toda cidade, principalmente Centro e Jaraguá.
- Discutir cooperativa e geração de renda.
- Projetos de inovação e geração de renda e emprego.
- Importância do 3º setor para políticas públicas urbanas.
- GT de Reforma Urbana.
- GT de população de rua e moradias vulneráveis.
- Portal para divulgação de todas as pesquisas de extensão da ufal (online).
- Unir população de rua e arquitetura.
- Fórum popular ser itinerante.
- Sair da Ufal e ir para bairros populares.
- Unir trocas de conhecimento.
- Políticas para discutir formação para acadêmicos
- Criar matérias da faculdade onde os alunos saiam da faculdade (matérias na vivência).

**RESUMO EIXO TEMÁTICO: UNIVERSIDADE POPULAR NO TERRITÓRIO**

**RELATORIA: DÉBORA CAVALCANTI**

**TURNO: VESPERTINO**

**REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):**

Luta urbana por moradia, por creche, por conquistar a terra, lutas periféricas para atrair os trabalhadores, fazer a ocupação de terras, governo sem compromisso com a cidade, maquiagem do vida nova nas grotas, discutir a casa ao invés de acertar o que a prefeitura quer, violação de direitos, jovens assassinados, é só sem trabalho sem educação, sem formação política, falta discutir política social, machismo, temas indígenas, comunidade cigana. Comunidade pescadores de Jaraguá

\*Falta espaço para melhor funcionamento do ponto de cultura enseada das Canoas que desenvolve oficinas de arte, percussão, capoeira e trabalham com a inclusão de crianças e jovens deficientes.

\*Assessoria para atuar nas áreas de tecnologia da informação, assistência social e fortalecer núcleos de produção de artes visuais, artesanato e implantar núcleo de comercialização de alimentos.

**LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)**

Resgate de identidade da comunidade, resgate cultural da história (artesanato, feira, reciclagem de lixo, trançando um sonho), palestras informativas (agricultura artesanato e pesca), cursos, espaços de produção de diálogo direto, envolvendo os participantes, continuar o apoio já iniciado, tem recursos para mudar a realidade.

\*Definir o papel universidade, agregar o conhecimento;

\*Profissionalizar a comunidade para desnaturalizar a pobreza;

\*Agregar a interdisciplinaridade;

\*Estudar a realidade local.

## 6• EIXO SAÚDE

<b>RESUMO EIXO TEMÁTICO: SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR</b>	
<b>RELATORIA:</b> JOSÉ ROBERTO DOS S. LIMA	<b>TURNO:</b> VESPERTINO
<b>REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):</b>	
<p>Inicia-se com uma dinâmica da professora Edna com um pão em uma roda ao som da música Milton Nascimento “Debulhar o trigo”, onde teve o principal objetivo de mostrar que a alimentação é direito de todos. A professora Wanda Iivai, de Serviço Social demonstrou em reflexão e a PAA da Ufal. Iniciou a revisão com conceitos de Losan (Lei nº 1346 de 15 de Setembro de 2006) Acesso regular e permanente a uma qualidade e quantidade de produção ambiental, econômico e socialmente sustentável para toda a população. Entrou no conceito de soberania alimentar e destacou o papel da mulher no campo. Programa de Aquisição de Alimentos - PAA (Lei nº 10.696 de 2003 com o objetivo de fortalecer AF. Ufal utiliza o PAA para fortalecer o AF na compra de alimentos para seus 4 RU's. Inicia-se em parceria com o departamento da reitoria e SEMED/AL. Em primeira chamada pública obtiveram 10 contratos para o RU (A.C. Simões e CECA). Com demandas de hortifruti, tubérculos, laticínios, ovos sem perecíveis e polpa de frutas R\$ 742.187,08. No Grupo II (Arapiraca) 2 contratos R\$ 154.479,51. No III (Viçosa) com 1 contrato R\$ 26.347,32 e IV (Sertão) 4 contratos R\$ 141.620,42. Na fala o representante do CONSEA, Júlio reafirma o papel e importância do conselho na construção de políticas públicas do país.</p>	
<b>LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Há dificuldade de adequar a compra em contexto com a realidade local.</li> <li>- Compras públicas e aquisições de contratos sofrem um pouco de dificuldade por conta das especificidades e demandas de cada RU.</li> <li>- Preocupação do uso de agrotóxicos por agricultores e manejo com os mesmos.</li> <li>- Construir uma demanda com os agricultores e sensibilizá-los a respeito do uso de agrotóxicos.</li> <li>- Utilizar uma ação específica com as políticas PAA e PNAN para aquisição de alimentos de agricultores familiar.</li> <li>- A vontade política em prosseguir e fortalecer essas políticas ainda é algo que temos a pressionar e lutar pelos mesmos.</li> </ul>	

<b>RESUMO EIXO TEMÁTICO: SAÚDE E DEMOCRACIA</b>	
<b>RELATORIA:</b> ALEYA ANTUNES /ISLLA PIMENTEL	<b>TURNO:</b> MATUTINO
<b>REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):</b>	

8ª Conferência de Saúde (1986): com a participação popular de acordo com o tema - Saúde de Democracia.

Movimento da Reforma Sanitária: para ter saúde é necessário moradia, terra, alimentação, condições dignas de vida. Saúde não é mercadoria.

Alagoas (2015): 72% dos recursos hospitalares são depositados no setor privado.

Tentativa de retomar os princípios da reforma sanitária da década de 80.

Conferências:

\*Saúde da Mulher - descriminalização do aborto;

\*Vigilância à Saúde;

\*Necessidade de militância;

\*Saúde como direito.

### **LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)**

\* Desmonte da Saúde Pública;

- Corte de gastos;

- Limitação e desconstrução do SUS;

- Privatização - Capital na Saúde, Planos de Saúde, Indústria Farmacêutica.

- Novos modelos de gestão Relações Público - Privado.

- Terceirização e concessão de serviços estatais e expressas.

\* Governo Temer.

- Ameaça aos SUS.

- Diminuição do tamanho do SUS.

- Aprovação da PEC dos congelamentos dos gastos que limita ao mínimo investimento por 20 anos.

- Estímulo ao setor privado.

- Revisão da política nacional de Atenção Básica e da Saúde Mental.

- Redução de toda a Atenção Primária ao mínimo.

- Proposta central (2019): Reforma da Previdência.

- Censura as Universidade Públicas.

- Ministro da Saúde vinculado ao Setor Privado.

- Hospitais federais e universitários em processo de crise.

- Desafio de ampliação e integração dos diversos movimentos sociais.

- Falta de percepção da saúde como algo amplo e fora da ideologia generalizada que a caracteriza minimamente como "ausência da doença" deixando a desejar no entendimento que saúde deve significar qualidade de vida.

- Ampliação da luta em defesa da Saúde como direito para a população e do dever do Estado na garantia disso.

- Indignação perante a utilização da necessidade populacional de saúde como uma forma de gerar lucro, utilizando a saúde como uma forma de mercadoria capitalista. Como exemplo disso há o maior investimento no setor privado do que no setor público e as propostas de privatização do setor público e as propostas de privatização dos setores públicos existentes.

- Desmonte do programa de saúde da família e do programa Mais Médicos.

- Necessidade do estudante em espaços como o CAPS e outros locais onde se atua a saúde pública mas que não possui uma boa imagem segundo a sociedade.

- Facilidade do acesso a clínicas populares (preço e comodidade) em relação aos hospitais públicos.

- Propostas práticas sobre o retrocesso na saúde mental.
- Como cobrar das representantes uma militância no setor da saúde.
- O ataque contra conquistas da área da saúde como a descriminalização do aborto, proibição de agrotóxicos, etc.
- Reconhecimento da dimensão do Sistema Único de Saúde.

**RESUMO EIXO TEMÁTICO: SAÚDE - OFICINA SAÚDE E GÊNERO**

**RELATORIA:** GIAN CARLOS R.  
NASCIMENTO

**TURNO:** VESPERTINO

**REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):**

A oficina iniciou com a apresentação do coletivo e a rodada de apresentação, em seguida alguns conceitos acerca da temática, como por exemplo orientação sexual, identidade, expressão de gênero e sexo biológico foram abordados e disparado a discussão para que os participantes desconstruíssem ideais pré-estabelecidas. Ao longo da oficina houve uma abordagem do panorama geral sobre gênero e saúde e a importância minimização do machismo. A construção social, respeito e direitos humanos foram pontuados em todos os momentos do espaço, com ênfase no viver em sociedade plural e importância da busca por igualdade de gênero. Reafirma-se os avanços da universidade com a inclusão do nome social e luta pela inclusão de cotas para transgênero.

**LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)**

\*Desafios:

- Cultura do estupro.
- Construção social.
- Machismo.
- Igualdade de gênero.

\*Sugestões:

- Inclusão de cotas para transgênero;
- Mais espaços de socialização acerca da temática fora da universidade;
- Implementação do laboratório trans no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes.

**RESUMO EIXO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL**

**RELATORIA:** ALYCIA ANTUNES E ISLLA  
PIMENTEL

**TURNO:** VESPERTINO

**REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):**

- Oficina com o propósito de reflexão de assuntos que perpassam a universidade e

reflete em nossa sociedade;

- Apontamento da universidade como um dos motivos para o adoecimento mental e para a intensificação do mesmo além da reflexão de como evitá-lo e desenvolver ações e estratégias de Saúde mental para melhorias na qualidade de vida da sociedade acadêmica e o reflexo disso na sociedade em geral;
- Apontamento de dificuldades que podem intensificar o adoecimento mental e a reflexão sobre ações que podem ser desenvolvidas para redução de danos como a diminuição do tempo no celular melhores noites de sono realização de práticas de relaxamento.

#### **LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)**

- Universidade como intensificador do adoecimento
- Pessoas já chegam doentes?
- Pessoas adoecem na universidade?
- Queixas de adoecimento.
- Falta de adesão e informação sobre ações e estratégias.
- Desvalorização da Saúde mental e qualidade de vida.
- Falta de prevenção
- Como a universidade nos adoece e como pode ser?
- Melhor organização e planejamento individual
- Não saber o que fazer diante do adoecimento mental na universidade
- Representatividade
- Ampliação de local de fala para que todos possam ser ouvidos
- Carência de espaços de convivência integradores dentro da universidade
- Tornar os ambientes mais agradáveis acolhedores e confortáveis

Proposta de ação na universidade: criação de caixas de sugestão distribuídas em pontos estratégicos com perguntas como "como a universidade te adoece?" O que poderia gerar um feedback para o planejamento de ações de melhoria de qualidade de vida.

- Dia 21 de julho: ação no bebedouro com práticas de música, dança, forma de relaxamento.
- Práticas integrativas para promoção de saúde e dinamização pautadas em convívio social e redução de fatores de riscos ligados principalmente ao psicossocial;
- Maior ação no Ceca (Rio Largo) dada à distância;
- Integração maior de cursos proposta de realização de uma reunião convocada pela PROEST com a presença de todos os centros acadêmicos da universidade a fim de discutir estratégias a respeito de saúde mental e melhor utilização dos espaços de convivência;
- Empecilhos: falta de recursos para realização de ações;
- Ampliação e desenvolvimento de espaços da universidade para melhorar políticas estudantis.

## **7 • EIXO TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**

### **RESUMO EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**

**RELATORIA:** Oficina: Economia Solidária

**TURNOS:** -

Responsável: Marconi Tabosa de Andrade				
<b>REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):</b>				
Os dois grupos que participaram do I Fórum Popular da UFAL, vindos de Igaci, definiram demandas nos dois eixos a seguir:				
Comunidade	Município	Objetivo/área de atuação	Eixo Tecnologia e produção	Eixo Educação
Igaci	Igaci	Promover inclusão financeira/finanças solidárias	Mediação da Universidade na articulação com a esfera pública municipal para ampliação do apoio e aporte de recursos para consolidação das ações do Banco de Igaci.	Formação em educação financeira para pequenos produtores rurais e familiares. Formação em gestão de negócios e produção em pequena escala: gestão do trabalho, da produção e da contabilidade.
Igaci	Arapiraca	Comercialização de produtos da agricultura familiar/comércio justo e solidário	Incorporação de produtos processados pela agricultura familiar, nas compras públicas realizadas pela UFAL, para abastecer os Rus.	Formação em educação financeira para pequenos produtores rurais e familiares. Formação em gestão de negócios e produção em pequena escala: gestão do trabalho, da produção e da contabilidade.
<b>LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)</b>				
Na oficina do dia anterior, além dos conteúdos previstos, o grupo aproveitou para definir, em linhas gerais, as principais demandas, os desafios e as sugestões				

amadurecidas.

As demandas para o desenvolvimento das atividades de extensão podem ser agrupadas em três linhas gerais:

- **Logística:** deslocamento das equipes de professores e estudantes extensionistas para as comunidades, bem como o deslocamento dos grupos formados nas comunidades para visitas técnicas e formação no espaço da Universidade.
- **Formação:** definição de conjuntos de formações básicas necessárias aos empreendimentos, tais como organização da produção, contabilidade do negócio, plano de negócio, design de produto, comercialização digital, autogestão, formação de redes de produção e comercialização.
- **Comercialização:** composição de redes de comercialização, estabelecimento de plataformas de comercialização digital (Instagram, Facebook, sites próprios, blogs etc), logística de escoamento da produção.

### RESUMO EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

**RELATORIA:** ODAIR BARBOSA/ MARIA ESTER

**TURNO:** VESPERTINO

#### REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):

- A discussão se deu de forma dinâmica com a representação dos seguintes: Wagner Souza do assentamento (MST); Gastrone Beltrão de olho d'água do Casado; 2: Orestes dos Santos assentamento lagoa da cachoeira da cidade de Piranhas (MST), 3: Jerônimo dos anjos da cidade de Igaci da associação de agricultores alternativos; 4: Jaciel Guilherme do Nascimento da sociedade CURL, da cidade de Arapiraca. Todos foram unânimes em concordar que as tecnologias sociais não existem nos lugares onde residem. A grande ausência apontada pelos participantes do fórum é assistência técnica rural, sendo a água potável uma problemática presente em todos os lugares: olho d'Água do casado e em Piranhas. Em relação à Igaci assistência técnica é em relação à agropecuária. Novo representante da cidade de Arapiraca, a indicação foi ausência de percepção da urbanidade dos moradores de Arapiraca em relação a sua humanidade.

#### LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)

- PENSAR SISTEMAS DE CAPTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA POTÁVEL PARA OS ASSENTAMENTOS DE LAGOA DA CACHOEIRA EM PIRANHAS E GASTONE BELTRÃO EM OLHO D'ÁGUA DO CASADO;
- PENSAR PARCERIAS ENTRE A UNIVERSIDADE E OS ASSENTAMENTOS, ONDE FOSSE POSSÍVEL UM ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE BAIXO CUSTO;
- DESSALINIZAÇÃO DOS POÇOS ARTESIANOS DOS ASSENTAMENTOS.

### RESUMO EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

**RELATORIA:** NÃO IDENTIFICADO (PÁGINA 13)

**TURNO:** VESPERTINO



**REALIDADE SOBRE O TEMA (SÍNTESE DESCRITIVA):**

Usar a tecnologia para promoção de melhores condições de vida e saúde da comunidade.

**LISTAR OS DESAFIOS (DEMANDAS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS)**

Proposta 1: implantação do uso de energia solar na comunidade.

Ou como pode ser chamada de energia foto voltaica, é proveniente da luz do sol e do calor do Sol, os quais são convertidos em eletricidade, existem dois tipos: a falta voltar que já térmica.

Proposta 2: promover a produção de biofertilizantes. Biofertilizante é o sub produto da Bio digestão é de extrema importância como próprio biogás.

Substâncias que contém organismos vivos que quando aplicado em sementes, superficial de plantas, promove o circuito de forma mais nutrida.

Proposta 3: promover a produção de gás natural da biodigestão.

**Tecnologia e produção**

1° ampliar e fortalecer os estudos nas áreas tecnológicas e produtivas, e que é esses estudos sejam internalizados para as comunidades;

2° na área de estudo, pesquisa e extensão, fazer com que, nos trabalhos voltados a produção agrícola, estudo do solo, perfuração de poços e estudos agroecológicos, a dente as comunidades indígenas a fim de promover conhecimento na área e troca de saberes.

**Tecnologia e produção**

Chayene da Conceição Silva

Comunidade 1/ representante: Ademir (981837862)

Coité do Nória - Comunidade Cruzes - associação dos trabalhadores rurais

- Produção de cestos e peneiras artesanais - Bambu/Folha de coqueiro
- Demandas identificadas
  - Exploração da mão de obra (atravessadores) - sistema exploratório
  - Falta nascimento da cooperativa
  - Organização do processo de produção e venda
  - Como explorar o nicho do mercado?
- Sugestões de desafios:
  - Criação de identidade visual (reconhecimento de pertencimento da cooperativa);
  - Utilizar plataformas para disseminação divulgação
  - Criação de Sub produtos;
  - Implementação de oficinas;
  - Trabalhar a economia solidária.

Comunidade 2/representante - Leda ( 9828-1027)

Arapiraca - associação das mulheres do Agreste

- Demandas identificadas:
  - Falta de estímulo;
  - Fomento do saber fazer;
- Sugestão de desafios:
  - Reconhecimento das habilidades e limitações das artesãs;
  - Trabalhar o empoderamento e o fortalecimento do grupo;
  - Capacitação do grupo: métodos, técnicas e ferramentas;
  - Divulgação e disseminação: cartilhas/plataformas digitais.

Comunidade 3 - representante: Shakti

Comunidades indígenas: Kalanko/Karuazú/Wassul Cocal/Kacupanká/Xucuru

Marido/Fulni-ô/Jeripankó/Kariri Cocó

- Estabelecer uma ponte entre a comunidade e a universidade;
- Visibilidade valorização das comunidades;
- Logística para facilitar a comunicação e divulgação das comunidades;
- Preservação ambiental;
- Criação de uma plataforma de integração;
- Reintegração entre as diferentes comunidades;
- Utilização de plataformas digitais;
- Elaboração de cartilhas informativas;
- Arquitetura: projetos voltados para a sustentabilidade.

Comunidades/regiões: Água Branca, São Sebastião, Palmeira dos Índios, Inhapi, Pariconha, Porto real do Colégio, Joaquim Gomes.

## **Plenária Final do Congresso do Fórum Popular da Ufal e encaminhamentos gerais**

No dia 06 de Julho de 2019, na parte da manhã, ocorreu no Auditório da Reitoria. Optou-se pela dinâmica de cada grupo apresentar sua síntese no tempo de dez minutos. Os representantes do grupo presentes compuseram a mesa que foi coordenada pela Pró-Reitora e Extensão, profa. Joelma Albuquerque. A seguir, explicita-se de forma descritiva o que os grupos destacaram de mais significativo acerca do que foi debatido durante o Congresso do Fórum Popular da Ufal.

**O primeiro grupo a expor foi o do Meio Ambiente e Trabalho.** Albani Rocha, de Maravilha, destacou a necessidade de bancos comunitários de sementes crioulas. Relatou dificuldades dos estudos das “nossas sementes”, pois a maioria das ações é contra as “nossas sementes”. São 600 bancos, mas não se compra uma semente, destacou. Apontou que precisam entender a ferramenta do orçamento do Estado. Afonso, de Delmiro Gouveia (MST), trata sobre o meio ambiente, sobre a escassez de chuvas no sertão, o solo é muito pobre e acontece que a terra está salinizando e desertificando, o que dificulta a produção. Não temos agricultores para trabalhar com a agricultura irrigada. As plantas nativas estão sendo extintas, das quais o bode se alimenta. É necessário Preservar, sem falar no Rio São Francisco, que sofre poluição. O grupo de quilombolas de Água Branca, destaca a questão do lixo, chamando atenção que quando chove, o lixo é levado para os riachos e desagua no Rio São Francisco. Aponta necessidade de ações de

Educação Ambiental, contra o desmatamento, que está acabando com as abelhas. Quanto aos estudos do solo, as margens do canal do sertão estão salinizando. Maria de Fátima Santos, de Arapiraca, trata sobre a relação da sociedade com a natureza, destacando as varias nascentes degradadas com o esgoto do residencial onde mora. Também destaca que é necessário discutir os saberes do campo e da cidade, e saberes científicos, apontando que precisam da extensão para fazer estudos, levantamento arbóreo, análise das águas para reivindicar melhorias. Agradece a todos, desde Arapiraca, pela oportunidade de estar no Fórum.

**O Segundo grupo foi o eixo cultura.** Professor Gianinni destacou a importância das diretrizes do Fórum, que passam a servir para lutar pelos direitos junto aos gestores. Também aponta que a universidade não está só para ensinar, mas para aprender, que deixe de olhar para a comunidade como objeto. Acrescenta que essa produção é tão válida como a acadêmica; que o difícil é que para o senso comum não é economia, mas é importante destacar que é profissão, fonte de renda, e deve haver sustentabilidade econômica com a produção cultural. Necessário mostrar a força dessa produção para enfrentar as violências contra mulheres e LGBTs. Aponta como demandas a necessidade de ensino, formação e capacitação técnica ser realizada pelos profissionais não tornando a extensão como substitutiva nesse campo de trabalho. Também destaca a relação entre política pública, direito a arte e à cidade. É importante intervir no conselho (de cultura), quanto à produção de editais, seus critérios etc. Sobre Território e mapeamento cultural, é importante tratar com ‘carinho’ dessa produção cultural, pois sentiu falta dos produtores culturais participando da discussão, e somente um professor participou – é uma preocupação final. Edineide aponta que cultura é mistura, é alegria, e que a universidade tem muito a contribuir e fazer pela cultura. A Juventude rural, do campo, precisa de cultura, mas quem ta entrando é a ‘visão mundial’. É preciso ampliar a parceria com a Ufal, pois o future do Jovem não é amanhã, é hoje, destaca.

**O terceiro grupo foi o de Direitos Humanos, Violência e Justiça.** Destacou-se como ponto positivo o eixo ter sido pensado na programação. Destacou o problema da criminalização dos movimentos sociais, a violação dos direitos políticos e dos direitos humanos; a vulnerabilidade das comunidades tradicionais; a fome; direitos básicos como saúde e educação negados. Necessário

pensar novas formas de fazer extensão, como a universidade pode colaborar com a construção de políticas públicas e gerar conhecimentos que fortaleça os argumentos para a conquista de direitos; tratar também sobre a migração dos jovens; fazer campanha interna na Ufal sobre a transfobia; Sobre a religiosidade, combater o racismo religioso; possibilitar a qualificação técnica dos movimentos, e o acesso à cidade. Edneide agradece ao Prof. Lucas (Sertão), e sugere que se for haver um próximo, que deixe todos os grupos juntos porque gostaria de participar de todos. Agradece por trazer Mata Grande para a universidade, pois esta precisa pesquisar como ajudar a concretizar mais sonhos, ver o que está acontecendo com ‘a gente’, querer saber da nossa vida, ‘precisamos nos sentir gente’, enfatiza. O país até hoje não disse o que realmente precisa. Está ocorrendo a retirada dos direitos que já são poucos. Sobre os laboratórios, questiona, se esses equipamentos estão disponíveis, como podemos acessar? Almir Rodrigues, comunidade indígena Kapukin de Pariconha coloca que a Ufal deve ser uma ponte para suprir as necessidades da comunidade, pois querem garantir uma vida digna e honesta. Destaca que a aldeia não consta no marco do município a que pertencem, portanto é necessário a demarcação de terras, pois a cidade está crescendo e os “espremendo”. Aponta muitos casos de violência também. Laércio, pescador, do Povoado Cruz, aponta que a escravidão continua, que estão explicita a violência, a injustiça, sugerindo que a luta por dignidade deve continuar.

**O quarto eixo a apresentar a síntese foi o da Educação.** Professora Carolina (CEDU) e Mauriza do Instituto Jarede Vianna, destacaram que houveram duas oficinas, uma de Políticas Públicas, Movimentos Sociais; e outra de Educação e práticas educativas. Quanto aos Quilombolas, indígenas e movimentos agrários, levanta possibilidades para o ensino, pesquisa e extensão, com cursos específicos, com divulgação desses cursos; oferta de cursos para entrar na universidade; além de garantir recursos para a permanência; ter encontros sistemáticos com disciplinas específicas dos cursos. No que se refere à educação infantil, é necessário reconhecer quem são as crianças que estão na escolar, fortalecendo o fórum alagoano de educação infantil e outras instituições como a ONG Erê. No tema Gênero, Mulher e formação de professores, é importante ter laboratório de práticas socialmente relevantes; considerar na elaboração dos PPCs e a extensão para modificar as práticas dos professores. Recuperar no âmbito da formação de professores “microuiversidades”; trazer princípios que nos ensinam a formação

política no âmbito da graduação, incorporando nos processos formativos na licenciatura, e não contribuir para o interesse do povo não esteja representado. Destacou a reforma trabalhista, lei da terceirização, da previdência, a EC 95, por isso é necessário a formação política, e é necessário pensar de que forma fazê-la. Letícia Katokin de Pariconha agradeceu a oportunidade de estar participando. Maria José do MST destaca que não é nesse espaço que irão resolver os 'nossos' problemas, mas é uma construção, pois é necessário gostar da política para saber o que é bom e o que é ruim, pois vivemos e dependemos da política. Aponta, por fim, que a gestão deve continuar com essa política do Fórum Popular.

**Quinto eixo a apresentar sua síntese foi o da saúde.** Lucas do MST destacou a importância de ocupar o espaço da universidade. Quanto a Saúde e democracia, destaca o problema do desmonte do SUS, e que consigamos (os indígenas, os sem-terra) chegar junto da frente nacional em defesa da saúde. Sobre a segurança alimentar e soberania, importante saber como disputar o PAA de forma mais qualificada. Disputar também o PNAE, os editais e programas estaduais da merenda escolar. Defender a continuidade do curso de agroecologia, explicitando a diferença entre a agroecologia e o agronegócio, como a questão dos agrotóxicos, que hoje são 190 liberados. Bruna Katokin de Pariconha aponta a união dos povos para ir a luta, por espaços de construção de políticas, e produção de conhecimento para avançar nas conquistas; exemplo da saúde indígena, para a qual há poucos lutando por muitos. Também aponta apoio ao PAA, nas escolas indígenas esses alimentos não chegam. Tobias do MOPS, profissional da saúde mental, destaca que na universidade é necessário ter práticas integrativas, pois se observa o adoecimento dos professores, dos estudantes. A produção do conhecimento vem causando sofrimento e adoecimento, sendo necessário definir ações macro para enfrentar esse problema, como ter espaço de saúde mental, programa de promoção da saúde nas pró-reitorias, espaços de convivência, espaços comerciais; fazer mutirões para limpeza dos espaços; destaca que não fazer nada também é importante; fomentar práticas integrativas, práticas populares e tradicionais de saúde. Ampliar a sala de cuidados para outros campi, Arapiraca e Sertão. Também proporcionar cursos de formação nas práticas integrativas; formar um núcleo de práticas integrativas.

**O sexto grupo a apresentar a síntese foi o da comunicação.** A profa.

Manoella Calou destacou a importância da realização do Fórum, para dar vez e voz aos movimentos sociais, como tema da mobilização social e comunicação. Aponta que a união de todos é importante porque temos histórias a contar, pois foi muita luta, e foi importante a universidade abrir as portas, é um movimento histórico na UFAL. Rapuã, indígena, estudante de história do campus do sertão, destaca que é importante estar na luta, e pensa que hoje cada pessoa pode se comunicar, contudo a comunicação pode ser muito perigosa, como as Fakenews, que são um tipo de desinformação. É importante verificar as fontes, conseguir fontes boas. As redes sociais ajudam na nossa organização, mas é importante a ação e não só a internet. Não existe fé sem ação, destaca. Precisamos muito da divulgação, como dos jogos indígenas; da moda que nos identifica como povo, que é um símbolo, é “nossa”. Heloísa e Alessandra apontaram que é muito gratificante estar nesse momento e tem muita satisfação de o povo estar sendo ouvido. Destacam que a universidade não é composta apenas de pessoas que defendem os direitos sociais, e que é necessário democratizar a comunicação. Aponta que isso só irá mudar se for pela ação, como a experiência do Cineclube, discutir os filmes, despertar a consciência política por exemplo, fazer ações e divulgar. Conclui apontando que esse momento vai ficar para a história.

**O sétimo grupo foi o eixo da Tecnologia e Produção.** A professora Simone destaca a satisfação em estar participando do Fórum. O tema principal foi o da tecnologia social, e a proposta em síntese foi: de assistência técnica rural; educação para acessibilidade urbana, pelo direito de ir e vir; quanto à economia solidária, fomentar grupos produtivos, finanças solidárias, articulação para financiamento, formação de núcleos para educação financeira para os produtores rurais, abordando como trabalhar esses processos. Eliane destaca que acordou na universidade, mostrando a importância da universidade popular, a necessidade de continuidade, não só com os bolsistas, mas ter recursos, construir ações interdisciplinares, ter incentivos financeiros para atuar nos territórios, pois não basta a ação de extensão, tem que ter recurso. Também aponta o trabalho com a agricultura urbana, quintais produtivos, com participação direta de alunos e professores, para que esta instituição esteja no meio do povo. Aloísio Katokin afirma que ficaram indecisos quanto ao grupo que participaria, mas manifesta o desejo de que a universidade esteja olhando para as comunidades, por isso escolheram a Universidade Popular. Aponta que sua comunidade está de portas abertas para os

estudantes, que é necessário trabalhar mais nas escolas indígenas; também sobre placas fotovoltaicas os alunos podem fazer estudos sobre isso. Edson, Jeripankó, reforça que estes estudos devem ser voltados para as comunidades indígenas, com o estudo do solo, de abertura de poços entre outros. Genivaldo, Xucurú-Cariri, agradece esse momento em nome de seu povo. Coloca que é artesão junto com seus filhos, e aponta que sobre a educação, tá deixando a desejar, faltando a escola na comunidade deles, pois são 17 anos com apenas quatro sala de aulas. Shakti aponta que o povo quer ter voz, pois na maioria das vezes não conseguem que suas vozes sejam ouvidas, e ficam apenas como adorno, como acessório. As universidades tem uma responsabilidade imensa com os que fazem o nosso Brasil ser o nosso Brasil, destaca. Quem faz isso é a escola. Aponta que são povos originários, e questiona porque não podem ter representação? Podemos ter uma plataforma de comunicação de Editais, e a informação deve chegar em quem é de direito. É necessário se fazer visível, reafirmando que é necessário acabar com a invisibilidade.

### **Debate e encaminhamentos finais**

Após a apresentação, se inicia os debates e encaminhamentos. A profa. Telma afirma a necessidade de a universidade absorver o que foi dito esse documento oficial vai gerar várias propostas, uma presença sistemática da Universidade junto às comunidades. Fernando destaca a necessidade da sociedade civil nos conselhos. É importante ter um documento aclamado pelos movimentos sociais. Também aponta como importante provocar os órgãos de defesa para avaliar os presídios; fazer grande mobilização pela defesa da política de saúde, de educação. Maria Inês destaca que poucos professores defendem uma universidade comprometida, e que se vê que é um novo momento que se inaugura na Universidade pública, de uma universidade popular. Sobre a questão da barragem, aponta que a contaminação vai chegar, e é importante haver pesquisas sobre o vale do Xingó, pois está ocorrendo o desaparecimento de peixes. Tobias destaca que existem espaços a ser ocupados, e é necessário pensar em um edital para ocupação. Célia da Arca, colocou a questão do espaço no CECA.

Por fim, a Magnífica Reitora, Profa. Valéria Correia, e a Pró-Reitora de Extensão Joelma Albuquerque encaminharam que o relatório será enviado aos

grupos participantes, e que será realizada reunião do fórum para dar continuidade das ações, dentre elas, do edital que vise atender as demandas. O Fórum foi instalado e precisa ser registrado institucionalmente. Agradeceu-se a participação de todos e todas, ressaltando a importância da presença do povo na universidade, com o qual o diálogo científico, artístico-cultural, educativo, político, deve acontecer de forma sistemática, para que a Universidade cumpra com a sua missão institucional, conforme posto no PDI 2019-2023.



## Anexos

### Anexo A – Grupos da comunidade externa participantes do Fórum Popular da UFAL

<b>Movimento social/ projeto/ associação/ comunidade</b>
1. Associação Comunitária dos Moradores do Conjunto Frei Damião – Canafístula - Arapiraca
2. Projeto I.U.P.I. - Integ. da Unidade de Palhaçoterapia Intensiva - Arapiraca
3. PENEIRAR PARA FORTALECER: implantação de empreendimento solidário nas comunidades do Município de Coité do Nóia/AL
4. Grupo ECOBRISA - Arapiraca - AL
5. COMUNIDADE REMANESCENTES QUILOMBOLA SACO DOS MIRANDAS - MATA GRANDE/AL
6. Associação dos Remanescentes Quilombo Cruz
7. Grupo de Educação Ambiental Vida no Sertão - GEAVS
8. MST Brigada: José Elenilson (Sertão – Delmiro Gouveia)
9. Associação do conselho Administrativo do Assentamento Maria Bonita, Delmiro Gouveia
10. Terreiro de Oxossi Ilê Axé Dabalaxé Alayê Odé Erilé, Vila Operária, Delmiro Gouveia
11. Terreiro de Oxossi Ilê Axé Omim Ofá Luaderan, Delmiro Gouveia
12. Centro Espírita Ilê Axé Oxum Iyássomy – Delmiro Gouveia
13. Quilombolas Serra das Viúvas e Quilombolas Ouricuri
14. Aldeia Indígena Jiripankó - Pariconha
15. Grupo de Educação Ambiental Vida no Sertão - GEAVS, Pedra Velha - Delmiro Gouveia - AL
16. Comunidade Indígena Wokanã Xucuru Kariri
17. Movimentos Populares de Alagoas - CMP/AL
18. Comunidade Indígena Tribo Xucurú Kariri
19. Comunidade Indígena Kariazú - Pariconha
20. Comunidade indígena Kalankó, Sítio Januária - Água Branca
21. Comunidade Indígena Katokinn/ Associação dos Jovens Indígenas Katokinn- AIK - Pariconha
22. Pastoral da Juventude Rural / PJR - Pariconha
23. Associação Quilombola do sítio Queimadas – Água Branca
24. Associação Quilombola Lagoa das Pedras – Água Branca
25. Associação Quilombola Maria das Dores - Água Branca
26. Movimento dos Trabalhadores Riurais Sem-Terra - Alagoas

27. Comunidade Ouricuri
28. Comunidade indígena Koiupanká - Inhapi
29. Grupo de mulheres do distrito Boacica - Igreja Nova/AL
30. Forum Estadual Permanente de Educação Escolar Indígena de Alagoas- FEPEEIND/AL - Joaquim Gomes
31. Grupo de Ciclistas de Arapiraca
32. Comunidade Quilombola Bom Despacho – Barra de Camaragibe
33. Associação Artística Cultural O Arrebol - AACA
34. Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Mameluco
35. Quilombo Lunga
36. A Trinca
37. Banda de Fanfarra Independente Fênix
38. Movimento Cultural Folia na 15
39. Quilombo Oiteiro Penedo e Quadrilha Fulô do Quilombo
40. Movimento dos Trabalhadores Sem Teto
41. Associação dos Moradores e Amigos dos Conjuntos Novo São Vicente (Jagata) e São Sebastião
42. Núcleo Atalaiense de Cultura e Arte
43. Comunidade indígena Fuwi-B
44. Quilombo Puxinanan
45. Associação Quilombola Mumbaça
46. Associação Quilombola Bengo
47. Associação Quilombola Uruçu
48. Comunidade Quilombola Sítio tupete
49. Associação Quilombola Santa Luzia do Norte
50. Movimento TodosUm
51. Quilombo Comunidade Caboclo – São José da Tapera
52. Comunidade Caboclo
53. Associação do desenvolvimento do Quilombo Lagoa do Algodão, Carneiros Alagoas.
54. ONG Viva Mundaú – Fernão velho, Maceió
55. Movimento Popular Comunitário
56. MTST (Movimento dos Trabalhadores sem Teto)

57. Projeto Alternativo de Apoio a Meninas e Meninos de Rua – ERÉ – Marechal Deodoro
58. Fórum de Saúde Mental de Maceió
59. Coletivo Afrocaeté - Maceió
60. ANU (ASSOCIAÇÃO DE NEGRAS E NEGROS DA UFAL) - Maceió
61. NAJUP (Núcleo de Assessoria Jurídica Popular) – Aqualtune - Maceió
62. Movimento Nacional da População de Rua – Maceió.
63. Instituto Feminista Jarede Viana, Maceió.
64. Movimento de Mulheres Olga Benário, Maceió.
65. VILA DOS PESCADORES DO LAGO DA PERUCABA – ARAPIRACA
66. AMAJAR
67. Grupo das Mulheres Marisqueiras de Maceió
68. Grupo União Espírita Santa Bárbara – GUESB/Inaê
69. Circularte e “Bora Circar?”
70. Movimento Periferico Parte Alta
71. Fórum Alagoano em defesa do SUS
72. Associação Comunitária das Mulheres do Agreste - Arapiraca
73. Associação dos Remanescente Quilombo Cruz - Delmiro Gouveia
74. Comunidade do Residencial Agreste – Arapiraca
75. Articulação Semiárido Alagoano - Asa Alagoas
76. Centro de Desenvolvimento Comunitário de Maravilha-CDECMA de Maravilha/AL;
77. Cooperativa dos Pequenos Produtores Agrícolas de Bancos Comunitário de Sementes - Coppabacs em Delmiro Gouveia/AL
78. Projeto Acolher - abrigo de animais no Village Campestre
79. Projeto Doguinhos da Ufal de Arapiraca
80. Associação de Desenvolvimento da Comunidade Remanescente de Quilombo carrasco Arapiraca Alagoas


## **Anexo B**

### **Municípios de origem dos participantes**

1. Igaci
2. Coité do Nória
3. Maravilha
4. Maceió
5. Carneiros
6. São José da Tapera
7. PilarSanta Luzia do Norte
8. Canapi
9. Traipu
10. Belém
11. Cacimbinhas
12. São Miguel dos Campos
13. Limoeiro de Anadia
14. Atalaia
15. Penedo
16. Taquarana
17. Passo de Camaragibe
18. Mata Grande
19. Marechal Deodoro
20. Joaquim Gomes
21. Igreja Nova
22. Inhapi
23. Água Branca
24. Pariconha
25. Palmeira dos Índios
26. Delmiro Gouveia
27. Arapiraca

**Anexo C**

**Matérias Publicadas no Site da UFAL - 1º Congresso do Fórum Popular da Ufal**

Ir para o conteúdo [1](#) Ir para a busca [2](#) Ir para o rodapé [3](#) 



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

[Página Inicial](#) > [Ufal](#) > [Notícias](#) > [2019](#) > [5](#) > [Ufal realiza Congresso do Fórum Popular em julho](#)



## Ufal realiza Congresso do Fórum Popular em julho

Objetivo do evento é ampliar diálogo entre a Universidade e os movimentos sociais

Por: **Carlos Rodrigues - estudante de Jornalismo** - 21/05/2019 às 15h06 - Atualizado em 21/05/2019 às 16h37



Evento será de 4 a 6 de julho no Campus A.C. Simões

A Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Ufal realizará, de 4 a 6 de julho de 2019 no Campus A.C. Simões, em Maceió, o 1º Congresso do Fórum Popular. A proposta do evento é promover debates entre a comunidade acadêmica e os movimentos populares e sociais do campo e da cidade.

Com o tema *Universidade e sociedade em diálogo: diversidade, inclusão e equidade*, o fórum tem a intenção de estabelecer trocas de informações e possibilitar que as entidades discutam suas



Os debates vão ser divididos pelos seguintes eixos: Educação, Saúde, Cultura, Comunicação, Meio Ambiente e Trabalho, Tecnologia e Produção, além de Direitos Humanos e Justiça. A Ufal vai buscar institucionalizar, com recursos próprios, o atendimento de demandas apresentadas por meio do diálogo científico a partir da atual realidade social de Alagoas e do país.

Para discutir as demandas do Fórum Popular, já foram realizadas seis reuniões. Na última quinta-feira (16), foi apresentada, em Arapiraca, a proposta de Congresso do Fórum e os objetivos propostos a partir dessa ação. Na sexta-feira (17), a equipe do Fórum se reuniu no Campus A.C. Simões, na Faculdade de Serviço Social, para discussão dessas temáticas.

### Serviço

1º Fórum Popular Universitário

Quando: 4 a 6 de julho de 2019

Onde: Campus A.C. Simões da Ufal

Próximas reuniões: 5 de junho em Arapiraca; 6 de junho em Maceió

Quer participar? Entre em contato com a gente! Pelo e-mail [forumpopularufal@gmail.com](mailto:forumpopularufal@gmail.com), [Facebook](#) ou Instagram (@forumpopularufal).



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS



Biblioteca

Carta de Serviços

Central de Sistemas

Comissão própria de avaliação

Consulta de processos



Sistema Integrado de Gestão - SIG


Sistema de Gestão de Pessoas - SIGEPE

Ouvidoria Geral - OG

Desenvolvido com o CMS de código aberto  Plone





Ir para o conteúdo [1](#) Ir para a busca [2](#) Ir para o rodapé [3](#) 



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Página Inicial > Ufal > Notícias > 2019 > 7 > Proex convida comunidade para participar do 1º Fórum Popular da Ufal 

# Proex convida comunidade para participar do 1º Fórum Popular da Ufal

Evento começa neste dia 4 e segue até a sexta-feira (6), no Campus A.C. Simões, em Maceió

Por: **Luciano Cardeal – estudante de Jornalismo** - 04/07/2019 às 09h34



Arte de divulgação

A comissão organizadora do 1º Congresso do Fórum Popular da Universidade Federal de Alagoas, por meio da Pró-reitoria de Extensão (Proex), convida todos a participarem das programações do evento, que abre a partir das 18h30 desta quinta-feira (4), no auditório Nabuco Lopes, localizado na Reitoria.

Embora o Fórum esteja voltado a ouvir as necessidades de várias entidades e movimentos sociais, tanto da capital como do interior do Estado, e não somente do meio acadêmico, os alunos, professores e servidores em geral poderão acompanhar toda programação durante os três dias do

Os debates ocorrerão em torno de mesas temáticas e grupos de trabalhos, que abordarão diversos assuntos interligados a cada um dos sete eixos que compõem o Fórum: Educação; Saúde; Cultura; Comunicação; Meio Ambiente e Trabalho; Tecnologia e Produção; e Direitos Humanos, Violência e Justiça.

O credenciamento começará às 17h, haverá uma apresentação do Corpo Cênico da Ufal às 18h30 e, em seguida, uma conferência ministrada pela professora Roberta Esperandio Traspadini (Unila). O evento ainda conta com uma vasta programação de mesas, oficinas e grupos de trabalhos.




## UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

[Biblioteca](#)[Carta de Serviços](#)[Central de Sistemas](#)[Comissão própria de avaliação](#)[Consulta de processos](#)[Periódicos](#)[Sistema Integrado de Gestão - SIG](#)[Sistema de Gestão de Pessoas - SIGEPE](#)[Ouvidoria Geral - OG](#)

Desenvolvido com o CMS de código aberto  Plone



Ir para o conteúdo [1](#) Ir para a busca [2](#) Ir para o rodapé [3](#) 



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Página Inicial > Ufal > Notícias > 2019 > 5 > Reuniões preparatórias para o Fórum Popular ocorrem em junho 

## Reuniões preparatórias para o Fórum Popular ocorrem em junho

Objetivo é apresentar a iniciativa aos movimentos sociais de Alagoas e à comunidade universitária

Por: **Carlos Rodrigues - estudante de Jornalismo** - 27/05/2019 às 16h56 - Atualizado em 27/05/2019 às 17h46

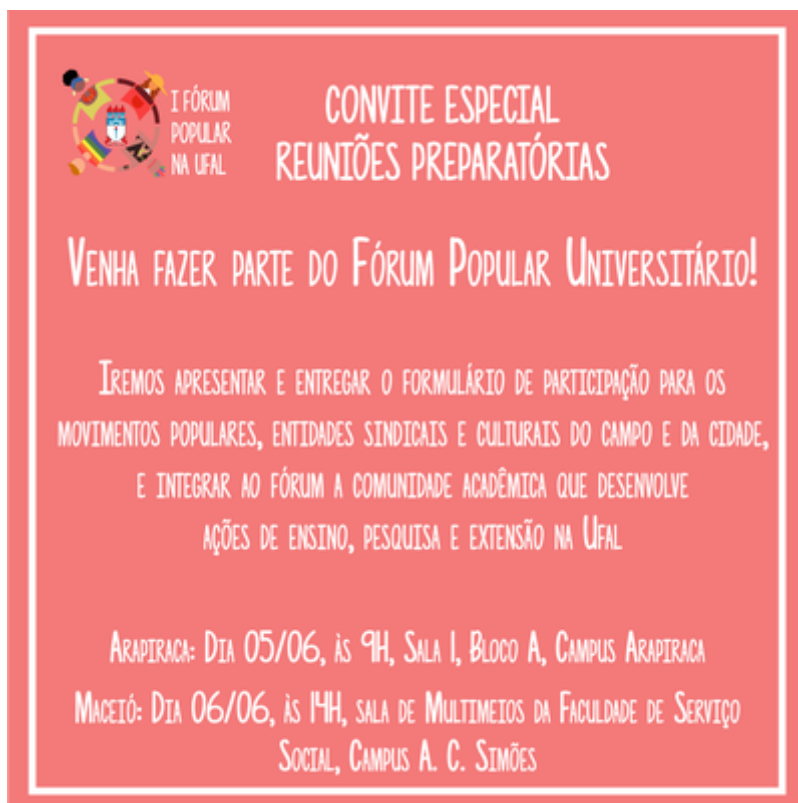


Imagem de divulgação



Nos dias 5 e 6 de junho de 2019, nos *campi* A.C. Simões e Arapiraca, serão realizadas as reuniões para apresentação do 1º Fórum Popular na Ufal. Estarão presentes movimentos populares, entidades sindicais e culturais do campo e da cidade. Durante o encontro, será feita a entrega de formulários de participação e discussão com representantes dessas organizações, com o objetivo de que os movimentos possam levar a proposta do Fórum para seus integrantes.

A comunidade acadêmica que desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão será chamada a fazer parte da construção do evento, já que a ideia do fórum é promover o estreitamento entre a universidade e os movimentos sociais.

As reuniões serão abertas para a comunidade universitária que deseja fazer parte do Fórum, o qual será realizado de 4 a 6 de julho de 2019 no Campus A.C. Simões da Ufal.

### Serviço:

Reuniões em preparação para o 1º Fórum Popular Universitário

Quando: 5 de junho de 2019, às 9h, na Sala 1, Bloco A, do Campus Arapiraca

- 6 de junho de 2019, às 14h, na Sala de Múltiplos da Faculdade de Serviço Social, Campus A.C. Simões, em Maceió

Quer participar do Fórum? Entre em contato com a gente através de nossas redes sociais e fique por dentro de tudo!

Mais informações pelo e-mail [forumpopularufal@gmail.com](mailto:forumpopularufal@gmail.com), [Facebook](#) ou no Instagram: [@forumpopularufal](#)



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS



Biblioteca

Carta de Serviços

Central de Sistemas




Consulta de processos

Períodicos


Sistema Integrado de Gestão - SIG

Sistema de Gestão de Pessoas - SIGEPE

Ouvidoria Geral - OG

Desenvolvido com o CMS de código aberto  Plone



Ir para o conteúdo [1](#) Ir para a busca [2](#) Ir para o rodapé [3](#) 



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

[Página Inicial](#) > [Estudante](#) > [Notícias](#) > [2019](#) > [6](#) > [1º Fórum Popular da Ufal abre edital para monitores](#)



## 1º Fórum Popular da Ufal abre edital para monitores

Evento pretende preencher 50 vagas com estudantes que auxiliarão nas atividades do evento

Por: **Paulo Canuto, estudante de Jornalismo** - 26/06/2019 às 15h00 - Atualizado em 26/06/2019 às 15h00



Divulgação

O Fórum Popular da Ufal coordenado pela Pró-reitoria de Extensão, convida a comunidade universitária a participar da seleção de monitores no 1º Congresso do Fórum Popular da Ufal, que



uma equipe de trabalho para atuar durante a realização do congresso, além de possibilitar a participação e integração de estudantes e servidores voluntários nas atividades relacionadas a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O período de inscrição vai até o dia 1º de julho, a partir da análise das informações e documentos apresentados pelos candidatos no [formulário de inscrição](#) que deve ser enviado para o e-mail [forumpopularufal@gmail.com](mailto:forumpopularufal@gmail.com). A análise ficará a cargo de uma subcomissão de monitoria já formada para esse fim.

As vagas para monitores são destinadas aos alunos devidamente matriculados em diversos cursos de graduação da Ufal e, preferencialmente, aos bolsistas dos projetos de extensão desta instituição, conforme especificações do edital. Serão selecionados e posteriormente convocados um total de 50 monitores, com um acréscimo de um cadastro de reserva. A definição do local de atuação dos monitores será realizada pela Subcomissão de Monitoria, tendo como parâmetro os requisitos de interesse manifesto, pelo candidato, durante as inscrições, dentre outros critérios estabelecidos por esta subcomissão.

Para mais informações acesse o [edital](#).



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Biblioteca

Carta de Serviços

Central de Sistemas

Comissão própria de avaliação




Peródicos

Sistema Integrado de Gestão - SIG


Sistema de Gestão de Pessoas - SIGEPE

Ouvidoria Geral - OG

Desenvolvido com o CMS de código aberto  Plone





Ir para o conteúdo [1](#) Ir para a busca [2](#) Ir para o rodapé [3](#) 



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

[Página Inicial](#) > [Ufal](#) > [Notícias](#) > [2019](#) > [7](#) > **Estão abertas as inscrições individuais para o 1º Fórum Popular da Ufal**



## Estão abertas as inscrições individuais para o 1º Fórum Popular da Ufal

As inscrições devem ser feitas pelo Sigaa e são direcionadas à alunos, técnicos, professores e membros externos

Por: **Eloysa Lopes, estudante de Relações Públicas** - 01/07/2019 às 15h45 - Atualizado em 01/07/2019 às 15h46



**I FÓRUM POPULAR DA UFAL**  
07 a 06 de Julho  
Universidade Federal de Alagoas

### PROGRAMAÇÃO

**04 de Julho**  
Conferência de abertura | 19h  
"Universidade e sociedade em diálogo: diversidade, inclusão e equidade." Profª Dra. Roberta Esperandio Traspadini (UNILA)  
Auditório Nabuco Lopes (Reitoria)

**05 de Julho**  
Mesas temáticas dos eixos | 8h às 12h  
Grupos de Trabalho (GT's) e Oficinas | 14h às 18h

**06 de Julho**  
Plenária Final | 08h00

Mais informações em: [f](#) [t](#) @forumpopularufal

PROEX  
Pró-Reitoria de Extensão



A Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade Federal de Alagoas, realiza de 4 a 6 de julho no



promover debates entre a comunidade acadêmica e os movimentos populares e sociais tanto do campo como da cidade.

As inscrições para estudantes, servidores e membros externos que não fazem parte efetivamente de movimentos sociais estão abertas no [Sigaa](#) e podem ser feitas até o dia do congresso. Os interessados devem se inscrever no evento geral para poder participar das atividades dos diversos eixos.

### Como fazer o cadastro no Sigaa

Acesse a plataforma [Sigaa](#), clique em “ainda não possuo cadastro”, preencha o formulário, aguarde o e-mail de confirmação enviado pelo sistema e confirme o cadastro, e não esqueça de verificar a caixa de spam. Somente após esse processo será possível acessar todas as funcionalidades e se inscrever nas atividades de extensão. Em caso de dúvidas, entre em contato através do e-mail [sigaaextensaoufal@gmail.com](mailto:sigaaextensaoufal@gmail.com) ou pelo número 3214-1305, ou acesse o [passo a passo](#).

A programação geral do evento está organizada entre os dias 04 e 06 de Julho da seguinte forma:

04/07 às 19h: Conferência de abertura - local: auditório Nabuco Lopes (Reitoria)

05/07, de 8h às 12h: mesas temáticas dos eixos - locais: auditórios no *Campus A. C Simões*

05/07, de 13h às 18h: Grupos de Trabalho (GT's) e Oficinas - locais: salas de aulas no *Campus A.C Simões*

06/07, às 8h: Plenária final de encerramento - local: auditório Nabuco Lopes (Reitoria)

Já a programação de cada eixo com os temas das mesas e oficinas estarão disponíveis nas redes sociais do evento e no Facebook da Proex. Mais informações através do e-mail [forumpopularufal@gmail.com](mailto:forumpopularufal@gmail.com), Facebook ou Instagram (@forumpopularufal).



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS



Biblioteca



Central de Sistemas

Comissão própria de avaliação


Consulta de processos

Períodicos

Sistema Integrado de Gestão - SIG

Sistema de Gestão de Pessoas - SIGEPE

Ouvidoria Geral - OG

Desenvolvido com o CMS de código aberto  Plone





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

[Página Inicial](#) > [Servidor](#) > [Notícias](#) > [2019](#) > [6](#) > [Ufal em Arapiraca sedia reunião preparatória para Fórum Popular](#)



## Ufal em Arapiraca sedia reunião preparatória para Fórum Popular

Demandas dos participantes sobre articulações específicas para a realização de congresso também foram definidas com representantes em Maceió

Por: **Luciano Cardeal - estudante de Jornalismo e Eloya Lopes - estudante de Relações Públicas** - 11/06/2019 às 07h30 - Atualizado em 11/06/2019 às 09h29



Reunião realizada em Arapiraca

Foi realizada, na última quarta-feira (5), mais uma reunião do 1º Fórum Popular na Ufal, dessa vez, no Campus Arapiraca. Na ocasião, estiveram presentes docentes e representantes de movimentos populares da região. Dentre os assuntos abordados, foram discutidas questões voltadas para a realização do evento e o público do Fórum, incluindo critérios para o cadastramento.

Representantes dos movimentos falaram de suas demandas e o que pretendem tratar durante o Fórum. Os professores da Ufal, contaram um pouco sobre as atividades que vêm realizando em seus respectivos projetos.

A pró-reitora de Extensão da Ufal, Jocelma Albuquerque ressaltou que desse Fórum pretende se



importância das articulações voltadas para a realização do Fórum, e que as pessoas têm se manifestado positivamente.. “As pessoas têm parabenizado a Ufal pela iniciativa. Elas entendem que a realização do Fórum será importante para a Universidade e para o estado de Alagoas”, disse Romão.

Questões sobre transportes e estadia também foram abordadas. Será feito um levantamento do quantitativo de pessoas para definições sobre transporte e alojamento. Representantes de movimentos saíram com o indicativo de levar fichas de inscrição para seus respectivos movimentos, como também, estará disponível um formulário *online*.

### Reunião em Maceió

Na última quinta-feira (6) a mesma reunião preparatória aconteceu no Campus A.C. Simões, em Maceió. A reitora Valéria Correia também participou com a pró-reitora de Extensão, Joelma Albuquerque, e a coordenadora de Extensão da Proex, Betânia Gomes. Estiveram presentes cerca de 50 pessoas, entre docentes e representantes de movimentos populares da região.

Ao fim das duas reuniões, ficaram definidas orientações relacionadas aos interessados em participar do Fórum. Será preciso estar presente em, pelo menos, uma reunião preparatória ; discutir as principais demandas que quer levar ao debate; listar na ficha de inscrição os nomes dos representantes e suplentes, com os respectivos contatos e dados pessoais; além de detalhar as demandas por eixos.

O prazo limite para entrega da ficha e garantir a participação é até o dia 21 de junho.



registrado em:  Extensão



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Biblioteca

Carta de Serviços

Central de Sistemas

Comissão própria de avaliação

Consulta de processos

Períodicos

Sistema Integrado de Gestão - SIG

Sistema de Gestão de Pessoas - SIGEPE

Ouvidoria Geral - OG



Desenvolvido com o CMS de código aberto  Plone





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Página Inicial > Ufal > Notícias > 2019 > 6 > Delmiro Gouveia sedia reunião preparatória para o Fórum Popular



## Delmiro Gouveia sedia reunião preparatória para o Fórum Popular

Comunidade universitária da Ufal se reuniu com movimentos sociais na sede do Campus do Sertão para construir o evento

Por: **Pedro Vianna - estagiário de Jornalismo** - 21/06/2019 às 09h59 - Atualizado em 21/06/2019 às 09h59



Reunião preparatória para Fórum Popular, em Delmiro Gouveia

A Pró-reitoria de Extensão da Ufal (Proex) realizou, no último dia 11 de junho, mais uma reunião preparatória do 1º Congresso do Fórum Popular, desta vez em Delmiro Gouveia. Representantes de movimentos sociais de Alagoas estiveram presentes no encontro ocorrido no miniauditório do Campus do Sertão. Ficou decidida a criação de uma subcomissão própria da região, composta pela comunidade universitária e pelos movimentos sociais, com o objetivo de articular o sertão com maior foco para essa atividade.



A pró-reitora de Extensão, Joelma Albuquerque, destacou que a Universidade não tem a intenção e nem a função de substituir as políticas públicas que deverão ocorrer nas comunidades, mas o maior objetivo é aproximar um diálogo com as comunidades em vulnerabilidade social, se colocando de maneira igualitária e dialógica com os grupos envolvidos no processo de trabalho.

Representantes dos movimentos falaram de suas demandas e o que pretendem tratar durante o Fórum. Os professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) contaram um pouco sobre as atividades que vêm realizando em seus respectivos projetos.

Segundo o professor de Geografia, Lucas Lima, que vai integrar a comissão do Sertão, foram discutidas questões que contemplam essa região do Estado e que serão levadas para o Fórum Popular, tais como: as consequências da utilização de agrotóxicos dentro e fora das lavouras; o fechamento de escolas situados no espaço rural e a ausência de professores nelas. O atendimento à saúde dos quilombolas também foi levado em conta.

A localização do Campus do Sertão e sua relação com a sede da Ufal em Maceió, no que se refere às demandas da região, foi outro ponto tratado pelos representantes de movimentos e professores. “Nós tratamos da importância da colaboração da Ufal na formulação de soluções para as pessoas que vivem no campo. As comunidades ainda enxergam a Ufal muito distante”, explica Lucas Lima.

Foram levantados, ainda, temas como a Reforma Agrária e a necessidade de desapropriação do latifúndio para que as famílias, que atualmente ocupam essas propriedades, possam produzir na terra. Além de questões sobre a utilização da água do Canal do Sertão, o apoio e o fortalecimento das cooperativas da região, sejam elas de produção, de comercialização, ou de turismo.

Assim como aconteceu em Arapiraca, foram discutidas questões operacionais da realização do Fórum, como: transporte, alojamento e alimentação dos participantes do Sertão para Maceió.

Ao fim da reunião, ficaram definidas orientações relacionadas aos interessados em fazer parte do Fórum. Será preciso estar presente em, pelo menos, uma reunião preparatória; discutir as principais demandas que queiram levar ao debate; listar na ficha de inscrição os nomes de representantes e suplentes, com os respectivos contatos e dados pessoais, além de detalhar as demandas por eixos. O prazo limite para entrega da ficha e garantir a participação é até esta sexta-feira (21).







# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Biblioteca

Carta de Serviços

Central de Sistemas

Comissão própria de avaliação

Consulta de processos

Periódicos


Sistema Integrado de Gestão - SIG

Sistema de Gestão de Pessoas - SIGEPE

Ouvidoria Geral - OG

Desenvolvido com o CMS de código aberto Plone



Ir para o conteúdo [1](#) Ir para a busca [2](#) Ir para o rodapé [3](#) 



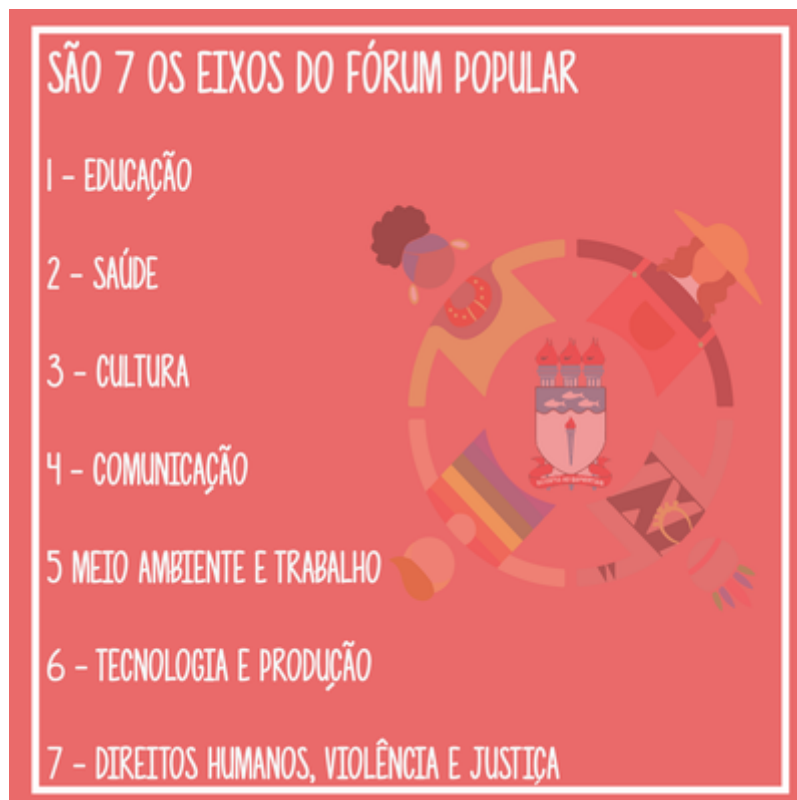
# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Página Inicial > Ufal > Notícias > 2019 > 7 > Fórum Popular aborda demandas sociais divididas por eixos temáticos 

## Fórum Popular aborda demandas sociais divididas por eixos temáticos

Congresso será dividido em sete eixos com programação espalhada pelo campus da Ufal

Por: **Pedro Vianna - estagiário de Jornalismo** - 02/07/2019 às 13h05 - Atualizado em 03/07/2019 às 14h38



Arte de divulgação



A Pró-reitoria de Extensão (Proex) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) realizará, de 4 a 6 de julho, no Campus A.C Simões, em Maceió, o 1º Congresso do Fórum Popular. Com o tema *Universidade e sociedade em diálogo: diversidade, inclusão e equidade*, o Fórum tem a intenção de estabelecer trocas de informações e possibilitar que as entidades discutam suas problemáticas junto à comunidade universitária.

A programação terá início na próxima quinta-feira (4), às 19h, no auditório da Reitoria com a Conferência de Abertura ministrada pela professora Roberta Esperandio Traspadini. Na sexta-feira (5), segundo dia do evento, ocorrerão as mesas de discussão separadas por eixo, das 8h às 12h e os Grupos de Trabalho das 13h às 18h. Cada eixo estará situado em um local específico dentro da Ufal.

Os debates serão divididos da seguinte maneira:

### **Eixo Educação**

Local: Centro de Educação (Cedu)

Esse eixo vai discutir as diversas demandas da área da educação, observando seus desafios e possibilidades para a elevação do padrão cultural e humanização da sociedade. Serão consideradas as diversidades como etnia, raça, gênero e pessoas com deficiência, geracional, orientação sexual, identidade de gênero, populações indígenas, quilombolas, povos de terreiro, movimentos culturais e populares, povos do campo, da floresta e das águas, entre outras.

### **Eixo Saúde**

Local: Faculdade de Medicina (Famed)

Irá discutir as diversas demandas acerca da dimensão humana da saúde, na relação indissociável com a natureza, no contexto dos desafios sociais postos frente às condições de vida da população, considerando as diversidades dos diferentes grupos sociais participantes.

### **Eixo Cultura**

Local: Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes (Ichca)

Tem como linha temática discutir a possibilidade de construção e fortalecimento artístico-cultural da população, considerando as diversidades, liberdade de expressão, complexidade técnica e estética, dos diferentes movimentos culturais da sociedade. Também vai levar em consideração as necessidades de políticas públicas para o setor, e seu caráter educativo, além do enfrentamento às resistências no âmbito da cultura das religiões de matriz africana.

### **Eixo Comunicação**

Local: “Severinão”, no Instituto de Química e Biotecnologia

Esse eixo irá tratar das diversas possibilidades de comunicação e construção de mídias alternativas, que respondam aos desafios postos na atualidade acerca da elaboração e divulgação da informação, considerando as diversas características culturais dos grupos participantes, além dos aspectos educativos em relação à comunicação social.

### **Eixo Meio Ambiente e Trabalho**

Local: Centro de Interesse Comunitário (CIC)

Esse eixo irá discutir os diferentes aspectos da relação do ser humano com o ambiente que o cerca, considerando o trabalho, a tradicionalidade, a sustentabilidade e as alternativas para problemas



diferentes formas de desenvolvimento, além de vislumbrar possibilidades organizativas que contribuam para superação de problemas sociais e para o disciplinamento da relação homem e natureza.

### **Eixo Tecnologia e Produção**

Local: Faculdade de Serviço Social (FSSO)

Discussão sobre as diversas possibilidades de construção de tecnologias sustentáveis do ponto de vista social e ambiental, visando responder e valorizar o conhecimento local diante das necessidades dos grupos sociais e comunidades tradicionais, contribuindo para seu desenvolvimento.

### **Eixo Direitos Humanos e Trabalho**

Local: Faculdade de Alagoas (FDA)

Esse eixo vai trazer para discussão as possibilidades de superação das desigualdades de todas as ordens, dando acesso a todos os direitos sociais; de construção de ações para ampliar o conhecimento da população acerca da diversidade de características dos diferentes grupos sociais, vislumbrando respeito, equidade, fim da violência em todas as suas dimensões, possibilitando o desenvolvimento social.

As inscrições para estudantes, servidores e membros externos que não fazem parte efetivamente de movimentos sociais estão abertas no Sigaa e podem ser feitas até o dia do congresso.

Mais informações pelo e-mail [forumpopularufal@gmail.com](mailto:forumpopularufal@gmail.com), Facebook ou Instagram (@forumpopularufal).



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS**



Biblioteca

Carta de Serviços

Central de Sistemas



Comissão própria de avaliação


Consulta de processos

Períódicos

Sistema Integrado de Gestão - SIG

Sistema de Gestão de Pessoas - SIGEPE

Ouvidoria Geral - OG

Desenvolvido com o CMS de código aberto  Plone





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Página Inicial > Ufal > Notícias > 2019 > 7 > Abertura do 1º Fórum Popular movimenta Ufal



## Abertura do 1º Fórum Popular movimenta Ufal

Evento pretende estreitar laços entre a Universidade e os movimentos populares

Por: **Izadora Garcia - relações públicas** - 05/07/2019 às 11h02 - Atualizado em 05/07/2019 às 13h09



Abertura do 1º Fórum Popular foi realizada na noite desta quinta-feira (4)

Aconteceu, na noite de ontem (4), a cerimônia de abertura do 1º Fórum Popular da Universidade Federal de Alagoas. Além da mesa solene, o evento realizado no auditório da Reitoria teve a encenação da peça *Igreja Dialética Bretchiana – O Acordo*, pelo Corpo Cênico da Ufal, e a palestra *Universidade e Sociedade em Diálogo*, ministrada pela professora Roberta Sperandio Traspadini da Universidade Federal da Integração Latinoamericana (Unila).

Na ocasião, estiveram presentes a reitora, Valéria Correia; a pró-reitora de Extensão, Joelma Albuquerque; o reitor da Ufal, Odilon Moraes; o presidente da Fapeal, Fábio Guedes; o diretor-

representante do Diretório Central dos Estudantes, Lysanne Ferro; e a representante do Coletivo de Mulheres Olga Benário, Amanda Balbino.

Com o tema *Universidade e sociedade em diálogo: diversidade, inclusão e equidade*, o Fórum pretende reforçar os vínculos entre a Ufal, a comunidade externa e os movimentos sociais, estabelecendo a troca de informações e a possibilitando que as entidades possam discutir suas problemáticas junto à Universidade.

A relevância do evento para a comunidade universitária foi refletida no discurso dos participantes. “Quando a gente fala de Ufal pintada de povo, é exatamente disto aqui que estamos falando”, afirmou Lysanne Ferro. “Enquanto estudante, eu sonhava com essa representatividade, em ver a Universidade tomada pelo povo. É emocionante ver a transformação desse sonho em uma realidade”, completou Amanda Balbino.

Segundo Gerson Maciel, o Fórum é um grande marco na relação entre a Ufal e a comunidade. “Discutir as temáticas dos movimentos sociais dentro da Ufal é uma vitória, é a universidade cumprindo, efetivamente, o seu papel”.

Já o secretário de Cultura de Maceió falou sobre a importância da Ufal para o estado de Alagoas e sobre como a Universidade tem cumprido seu papel de atuar beneficiando toda a sociedade. “Temos tido uma aproximação grande com a Ufal porque ela representa cultura para o estado de Alagoas. A Universidade está sempre tentando extrapolar seus muros e é exatamente o que deve fazer: levar a cultura e a ciência produzida aqui para a população”, disse.

“As pessoas querem vir para a universidade pública, elas são bem acolhidas aqui em suas singularidades, em suas diversidades. A Ufal é, e deve continuar sendo, um lugar de resistência e de representatividade”, afirmou a pró-reitora de Extensão, Joelma Albuquerque.

Durante a palestra, a professora Roberta Traspadini falou sobre a negação da cultura popular dentro do universo de erudição do ensino superior. De acordo com a pesquisadora, é cultural que as manifestações populares sejam renegadas dentro do ambiente acadêmico, e espaços como o Fórum são conquistas, visto a necessidade de que as universidades, em especial as públicas e gratuitas, dialoguem com o povo.

A reitora avaliou a recepção do evento como positiva e ressaltou a importância de trazer a comunidade externa e os movimentos sociais para debater e defender as universidades públicas. “Esse é um momento histórico, em que precisamos dizer de que lado a Universidade está: é ao lado do povo, fortalecendo nosso ensino, pesquisa e extensão com o intuito de dar o retorno social a tudo que é produzido aqui dentro”, finalizou Valéria.

Confira a programação completa e o mapa do evento nos anexos.





[Programação Geral](#)

[Mapa do evento](#)







# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Biblioteca

Carta de Serviços

Central de Sistemas

Comissão própria de avaliação

Consulta de processos

Periódicos

Sistema Integrado de Gestão - SIG

Sistema de Gestão de Pessoas - SIGEPE

Ouvidoria Geral - OG

Desenvolvido com o CMS de código aberto  Plone





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Página Inicial > Ufal > Notícias > 2019 > 7 > Fórum Popular destaca debates em mídias e comunicação



## Fórum Popular destaca debates em mídias e comunicação

Evento reuniu comunidade acadêmica e movimentos populares na Ufal

Por: **Carlos Rodrigues - estudante de Jornalismo** - 09/07/2019 às 14h35 - Atualizado em 09/07/2019 às 14h43



Professora Mércia Pimentel em oficina de texto para mídias sociais

Na tarde da quinta-feira (4), aconteceu no Auditório do Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar da Ufal, a primeira oficina do eixo de Comunicação do Fórum Popular, com o tema: Oficina de texto para mídias sociais, realizada pela professora Mercia Pimentel. Em destaque da atividade, a importância de ter um pouco de cuidado ao interagir nas redes sociais, e que hoje já existe a Lei da Informação. No decorrer da oficina, houve a interação dos participantes, e a professora solicitou que todos fizessem uma atividade prática, que foi o gerenciamento das redes sociais em tempo de crise.

Para o participante Manoell de Oliveira, sobre sua participação, destacou: “Imagino que a oficina seja de grande importância para a formação continuada dos estudantes e demais interessados, principalmente através das atividades práticas. Já estagio com mídia social e aprendi bastante com a oficina, tanto na descoberta de novos conhecimentos, quanto no aprimoramento do que já sabia. A professora fez uma excelente abordagem teórica acerca do tema e finalizou com uma excelente atividade prática, na qual todos participaram e se saíram muito bem. Com certeza aplicarei os aprendizados da oficina em minha vida profissional e acadêmica. Parabéns à organização do evento!”.

Já na manhã da sexta-feira (5), as atividades trabalharam o tema: Mobilização social e Comunicação na contemporaneidade. A professora de Jornalismo, Priscila Muniz, destacou os potenciais, limites e desafios no uso do ciberespaço para fins de mobilização social, abordando que foram formando movimentos de cidadania no ciberespaço. O estudante de História e integrante do movimento Afronte – Maceió, Gabriel Santos, falou sobre “Comunicação sindical e popular no século XXI: Afronte e esquerda online”, afirmando a importância da comunicação popular na esfera pública. Comunicação: desafios da esquerda brasileira no século XX foi o assunto tratado pelo professor de filosofia política, Magno Francisco, que destacou os meios alternativos, como o jornal A Verdade, como uma das potencialidades para dar voz às comunidades que não tem visibilidade na mídia tradicional.

Levante Popular da Juventude: a comunicação popular como ferramenta de luta foi tema abordado pelo estudante de jornalismo, Vinícius Braga, que trouxe exemplos práticos do movimento com as comunidades de Maceió, consolidando a importância da academia e dos alunos nessa construção da cidadania ativa. Seguindo as discussões, a professora de jornalismo, Raquel do Monte, falou sobre O cineclube papa-sururu/ vídeo e emancipação social destacando que “o cineclube é um espaço de formação e que esse desejo por diálogo é o que prescinde de uma construção coletiva”, disse.

Para encerrar as atividades da manhã, o Coletivo Plural: ações de mobilização social foi tema abordado por Adésio Júnior e Guilherme Rocha, estudantes de Relações Públicas da Ufal. Destacaram que o coletivo plural articula projetos voltados à comunicação e cidadania, e que a empresa Júnior tem o objetivo de fomentar a inserção dos estudantes no mercado de trabalho. Para a participante Alessandra Lima, “é importante a inserção do estudante no mercado de trabalho, ainda na academia, pois garante a prática e conhecimento bem explorado”.

No período da tarde, aconteceram as oficinas: às 14h, a oficina de Fotografia que teve como facilitadores Gregory Aguiar e Everaldo Dantas. “A fotografia serve como um conselho pra explicar o conceito humano. O jornalismo trabalha esse recurso midiático. Fotografia usa seu sentido visual, mas utiliza também os sub-sentidos. Relações Públicas utilizam mais imagens, já Jornalismo mais fotografia”, destacaram. Após os conceitos abordados, houve uma atividade prática de fotografia na qual os participantes tiraram uma foto de uma roupa colorida, para identificar se as cores se perderiam na imagem capturada.

A segunda oficina foi ministrada pela professora Danúbia Barbosa, que falou sobre o tema Moda e comunicação. “Moda é caráter transitório de tudo, é cíclico. Já o estilo, é diferente”, afirmou. Encerrando as atividades, Gustavo Amorim, técnico e professor de telejornalismo da Ufal, apresentou a oficina de Vídeo. Explicou que, primeiramente, é necessário saber o que pretendemos fazer com o vídeo, ou seja, qual é a intenção que o vídeo quer causar, seguindo as demais fases: pesquisa e produção, roteiro, enquadramento, caindo em campo, edição e pós-produção.

Para o participante das oficinas, Luís Henrique de Souza Feitoza, conhecido como Rapuã, da



destacou temas da atualidade para reflexão e para a prática: “Achei muito interessante, acredito que vai ser de grande proveito. Nós temos várias atividades que fazemos, por exemplo, jogos indígenas, e não temos como divulgar porque não temos habilidades com a fotografia, filmagem. A partir dos conhecimentos de hoje, a gente pode se aprofundar, e quem sabe até nós mesmos produzimos o nosso material pra divulgar, inclusive em redes sociais”, disse. Para a coordenadora do eixo de Comunicação, professora Manuela Callou, foram enumeradas demandas que serão discutidas com a gestão da Ufal para criação de parcerias e cursos destinados às comunidades participantes.

### O Fórum

Entre os dias 4 e 6 de julho a Universidade Federal de Alagoas recebeu em seu Campus A. C. Simões, o 1º Fórum Popular. Realizado pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex), a proposta do evento foi debater entre a comunidade acadêmica e os movimentos populares e sociais do campo e da cidade sobre diversidade, inclusão e equidade.

Os debates foram divididos pelos seguintes eixos: Educação, Saúde, Cultura, Comunicação, Meio Ambiente e Trabalho, Tecnologia e Produção, além de Direitos Humanos e Justiça. Através desse evento, a Ufal buscou institucionalizar, com recursos próprios, o atendimento de demandas que foram apresentadas por meio do diálogo científico diante da atual realidade social em que se encontra Alagoas e o país.





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Biblioteca

Carta de Serviços

Central de Sistemas

Comissão própria de avaliação

Consulta de processos

Periódicos


Sistema Integrado de Gestão - SIG

Sistema de Gestão de Pessoas - SIGEPE

Ouvidoria Geral - OG

Desenvolvido com o CMS de código aberto  Plone



Ir para o conteúdo [1](#) Ir para a busca [2](#) Ir para o rodapé [3](#) 



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

[Página Inicial](#) > [Ufal](#) > [Notícias](#) > [2019](#) > [7](#) > [Eixo Cultura do Fórum Popular apresenta grupos de trabalhos nesta sexta-feira](#)



## Eixo Cultura do Fórum Popular apresenta grupos de trabalhos nesta sexta-feira

Durante manhã e tarde os grupos apresentaram questões sociais e desafios entre os povos indígenas e quilombolas

Por: **Blenda Machado e Olivio Candido** - estudantes de Jornalismo - 05/07/2019 às 18h25 - Atualizado em 05/07/2019 às 18h24



Questões sociais, reconhecimento de formação e projetos de extensão estiveram em debate hoje no Eixo Cultura

O Eixo Cultura, promovido pelo 1º Fórum Popular da Ufal, reuniu grupos para debater sobre questões sociais, reconhecimento de formação e projetos de extensão para sociedade. O evento ocorreu, nesta sexta-feira (5), no Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes (Ichca) na Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões.



Durante a tarde, os temas foram discutidos nas salas de 1 à 3 no Ichca. Na sala 1, o professor de teatro Marcelo Gianini ministrou o grupo de discussão intitulado: *Ensino, formação e capacitação técnica, artística e social*, o grupo começou o debate sobre os problemas que os artistas comunitários passam no ensino nas comunidades e a possibilidade de projetos de capacitação profissional, além do papel desses atores sociais pela universidade podendo unir a profissionalização em conjunto com o ensino socioeducativo.

Na sala 2, o grupo foi ministrado por Udson Pinheiro e Ticiane Simões. que debateram o tema: *Política pública, sustentabilidade e financiamento da cultura*. O grupo debateu sobre financiamentos culturais, economia solidária, e a necessidade de ter uma cartilha indígena e a implantação da língua indígena nas escolas. No evento também levantaram questões sobre a falta de feiras indígenas e quilombolas, para que os povos pudessem comercializar seus artesanatos. A professora de Sociologia e Filosofia, Marluce Cavalcante, participou do grupo e falou da questão da sustentabilidade. “Se vem com a garantia de recursos sobrevivência do artista de quem vive disso, sem financiamento e sem recursos não dar para viver, por isso escolhi esse tema no eixo cultura ”, disse.

Na sala 3, o grupo *Memória, patrimônio, pesquisa e mapeamento cultural* foi ministrado pela professora de Relações Públicas, Viviane Rodrigues, houve debate sobre projetos sociais que possibilitem o acesso das comunidades as informações históricas sobre os patrimônios, além de discursos sobre preservação e degradação dos patrimônios do estado.



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Biblioteca

Carta de Serviços

Central de Sistemas

Comissão própria de avaliação

Consulta de processos


Períodicos

Sistema Integrado de Gestão - SIG

Sistema de Gestão de Pessoas - SIGEPE


Ouvidoria Geral - OG



Desenvolvido com o CMS de código aberto  Plone





Ir para o conteúdo [1](#) Ir para a busca [2](#) Ir para o rodapé [3](#) 



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Página Inicial > Ufal > Notícias > 2019 > 7 > 1º Fórum Popular da Ufal é encerrado com plenária



## 1º Fórum Popular da Ufal é encerrado com plenária

Durante a sessão, participantes e organizadores puderam avaliar impactos do evento

Por: **Izadora Garcia - relações públicas** - 06/07/2019 às 20h55 - Atualizado em 08/07/2019 às 10h12



Na manhã de hoje (6), foi realizada a plenária de encerramento do 1º Fórum Popular da Ufal, no auditório Nabuco Lopes do Campus A.C. Simões. O evento contou com a participação de representantes dos eixos temáticos que compartilharam as principais deliberações de cada área, com a mediação da pró-reitora de Extensão, Joelma Albuquerque. Além disso, foi realizada uma reflexão coletiva sobre a importância do evento. A reitora, Valéria Correia, também participou da atividade, instituindo oficialmente o Conselho Consultivo Popular da Universidade Federal de Alagoas.

“Esse evento inaugura uma nova história na Universidade, com a participação efetiva dos



instaurado, que precisamos fortalecer em um processo contínuo. Além disso, não pode haver o memoricídio desse evento, então faremos um documentário e um livro de registro”, afirmou a reitora.

Cada um dos 7 eixos – Educação; Direitos Humanos, Violência e Justiça; Meio Ambiente e Trabalho; Saúde; Comunicação; Tecnologia e Produção – contou com a participação ativa de membros dos movimentos sociais e da comunidade universitária, promovendo debates sobre como a Ufal e outras instituições de ensino superior podem atuar no enfrentamento das urgentes demandas sociais e suas problemáticas. Foram três dias de atividades, contabilizando cerca de 22 horas de evento, com mesas, oficinas, grupos de trabalho e cursos.

De acordo com a comissão organizadora da Fórum, foram mais de 600 inscritos dentre estudantes, servidores técnicos, docentes e componentes de movimentos sociais. Estima-se que o evento tenha reunido 54 grupos, com participantes de 25 municípios alagoanos, com representações de comunidades remanescentes de quilombolas, indígenas, populações em situação de rua e movimentos agrários.

“Esse evento vem sendo construído desde novembro do ano passado. Tomamos como ponto de partida a organização científica da universidade nas áreas dos eixos temáticos e chamamos reuniões com pessoas que gostariam de coordenar esses grupos. Após isso, fomos estruturando, chamando os movimentos, fizemos reuniões preparatórias descentralizadas nos campi Arapiraca, Sertão e A.C. Simões, explicando como seria o evento e solicitando que os movimentos se reunissem em suas bases para discutir as demandas e questões que gostariam que a Universidade respondesse”, explicou Joelma Albuquerque.

Segundo a pró-reitora, todo o debate realizado durante o evento foi sistematizado e os registros ajudarão a compor o regimento com diretrizes para ensino, pesquisa e extensão que contemplem a dimensão social na Universidade Federal de Alagoas.

### **Universidade conectada às demandas sociais**

Durante a plenária de encerramento, os participantes e a comissão organizadora puderam realizar reflexões sobre a dimensão e a importância do evento. Também foram expostos os encaminhamentos gerados por cada um dos sete eixos temáticos, que servirão de subsídios para a construção de um regimento inclusivo.

“Foi muito importante a participação, muito representativa, e conseguimos atingir o objetivo do Fórum de sistematizar esses debates, diálogos e sugestões para compor um documento final que será apresentado à comunidade universitária para elaborar políticas institucionais que dialoguem com o conteúdo desse documento”, afirmou Joelma Albuquerque.

Os participantes avaliaram positivamente o evento. “Queria agradecer a Ufal por estar abrindo as portas para nós. Antes, não tínhamos acesso ao ambiente universitário. Essa universidade é nossa e é também de todo povo brasileiro, mas, pela primeira vez, ela está verdadeiramente aberta para nós. Nesses dias de evento eu me senti gente, gente de verdade, de ocupar um lugar na Ufal. Quem sabe, um dia, eu volto aqui como estudante de geografia, que é o meu sonho”, disse Edneide Nascimento, da comunidade quilombola Monte do Carmo, de Mata Grande.

“Esse é um momento único na minha vida. Eu pude passar meu conhecimento para os professores de uma universidade, que vão passar para os seus alunos, e esses estudantes serão interlocutores desse conhecimento. Com isso, vamos replicando tudo que foi dito por aqui” avaliou Mareval Gomes Ricardo, da comunidade quilombola de Lagoa das Pedras, em Água Branca.



um exemplo para todo o Brasil”, afirmou Maria Inês Bravo, professora adjunta aposentada da UFRJ, docente associada da Uerj e pesquisadora reconhecida nacionalmente.

De acordo com a reitora da Ufal, o evento cumpriu seu papel de inserir as demandas do povo nas discussões que regem o ensino público superior.

“É do nosso interesse que o povo esteja dentro da Universidade. Para isso, enfrentamos e enfrentaremos desafios a partir dos que não têm a mesma visão que a nossa – de que a Ufal deve servir, atender e respeitar a cultura popular, os povos originários e os movimentos sociais. Mas estamos construindo essa força no cotidiano, no seio da Universidade”, finalizou.





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Biblioteca

Carta de Serviços

Central de Sistemas

Comissão própria de avaliação

Consulta de processos

Periódicos


Sistema Integrado de Gestão - SIG

Sistema de Gestão de Pessoas - SIGEPE

Ouvidoria Geral - OG

Desenvolvido com o CMS de código aberto 



Ir para o conteúdo [1](#) Ir para a busca [2](#) Ir para o rodapé [3](#) 



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

[Página Inicial](#) > [Ufal](#) > [Notícias](#) > [2019](#) > [7](#) > [Plenária de encerramento do Fórum Popular da Ufal será neste sábado \(6\)](#)



# Plenária de encerramento do Fórum Popular da Ufal será neste sábado (6)

Reunião acontece no Auditório Nabuco Lopes, a partir das 8h da manhã

Por: **Ascom Ufal** - 05/07/2019 às 18h27 - Atualizado em 08/07/2019 às 07h16



Após dois dias de amplas atividades sobre Educação e transformação popular, movimentos sociais e políticas públicas, o I Fórum Popular da Ufal apresenta neste sábado, 6 de julho, às 8h, a plenária de encerramento.

Com o tema *Universidade e sociedade em diálogo: diversidade, inclusão e equidade*, o Fórum deve reforçar os vínculos entre a Ufal, a comunidade externa e os movimentos sociais, estabelecendo a troca de informações e a possibilitando que as entidades possam discutir suas problemáticas junto à Universidade.





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Biblioteca

Carta de Serviços

Central de Sistemas

Comissão própria de avaliação

Consulta de processos

Periódicos


Sistema Integrado de Gestão - SIG

Sistema de Gestão de Pessoas - SIGEPE

Ouvidoria Geral - OG

Desenvolvido com o CMS de código aberto Plone



Ir para o conteúdo [1](#) Ir para a busca [2](#) Ir para o rodapé [3](#) 



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

[Página Inicial](#) > [Ufal](#) > [Notícias](#) > [2019](#) > [7](#) > [Fórum popular da Ufal discutiu inclusão, arte e mobilização social](#)



## Fórum popular da Ufal discutiu inclusão, arte e mobilização social

Mesas de discussão com temas variados foram oferecidas para vários movimentos sociais

Por: **Cristovão Santos - estudante de Jornalismo** - 05/07/2019 às 16h40 - Atualizado em 08/07/2019 às 07h41



Fórum tem a intenção de estabelecer trocas de informações junto à comunidade universitária

Aconteceu hoje (5), pela manhã, as primeiras atividades do 1º Congresso do Fórum Popular da Ufal, no Campus A.C Simões, em Maceió, com o tema Universidade e sociedade em diálogo: diversidade, inclusão e equidade, o Fórum tem a intenção de estabelecer trocas de informações e possibilitar que as entidades discutam suas problemáticas junto à comunidade universitária.

A programação foi dividida em torno de sete eixos (Educação; Saúde; Cultura; Comunicação; Meio Ambiente e Trabalho; Tecnologia e Produção; e Direitos Humanos, Violência e Justiça), espalhados por toda a Universidade.



No eixo Educação, que aconteceu nas dependências do Centro de Educação (Cedu) o tema foi “Educação popular, inclusão e transformação popular”, entre os convidados estavam a jornalista, Lenilda Luna e os professores, Gilberto Coutinho e Luciano Silva, discutindo sobre a comunidade LGBTQ+; Além do professor Consuelo Correia, representando o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Alagoas (Sinteal) e Débora Nunes, do MST, representando os movimentos agrários.

A mesa do eixo Saúde aconteceu no auditório da Faculdade de Medicina (Famed), com participação da reitora Valéria Correia e as professoras Maria Inês Brito (UFRJ) e Lenira Almeida (Ufal), foi abordado o tema “Saúde e Democracia: reafirmando os princípios do SUS”. No Instituto de Ciências Comunicação e Arte (Ichca) onde está acontecendo o eixo Cultura, houve discussões sobre a cultura alagoana e além das demandas que as comunidades trouxeram para debater dentro da universidade.

No eixo Cultura, a mesa redonda trouxe o debate sobre “Arte e Cultura Popular em Alagoas”, com mediação do professor Marcelo Gianini da Escola Técnica de Arte (ETA), e participação de Felipe Guimarães, Udson Pinheiro e Viviane Rodrigues. A cultura alagoana foi bastante discutida entre os que estiveram presentes bem como todas as demandas trazidas por representantes das comunidades que se fizeram presentes.

Já no eixo Meio Ambiente e Trabalho, o tema abordado foi “Bem Estar Animal, Risco Ambiental e Preservação da Natureza”, que teve a participação da representante da Comissão do Bem-estar Animal, Rosana Jambo, que trouxe discussões sobre a importância da denúncia à Polícia Ambiental sobre maus tratos com animais. Sandro Acioli, representante do movimento “Viva Mundaú”, trouxe debates sobre a poluição da Lagoa Mundaú, além da situação que se encontra Fernão Velho, local onde se encontra boa parte da lagoa. Por fim, a professora Sandra Nunes discutiu as questões sobre o bairro do Pinheiro e sobre o que pode ser feito na região.

“Mobilização social e comunicação na contemporaneidade”, esse foi o tema tratado pela mesa do eixo Comunicação. A professora Priscila Muniz debateu o tema: “Potenciais, limites e desafios no uso do ciberespaço de mobilização social”, e em sua fala abordou a formação de movimentos de cidadão no ciberespaço. Além disso, temas como “Comunicação sindical e popular no século XXI: Afronte! Juventude sem medo!”, comandado por Gabriel Santos; “O cineclubes papa-sururu/ vídeo e emancipação social” que teve a professora Raquel do Monte, “Levante Popular da Juventude: A comunicação como ferramenta de luta”, que foi discutido pelos estudantes de relações públicas Adésio Júnior, Guilherme e Vinícius com o “Coletivo Plural: ações de mobilização social”, foram os subtemas discutidos nesta manhã. Entre as falas, destacam-se: “o trabalho gera valor” e “a comunicação popular fortalece e constrói a cidadania”. Além disso, os participantes interagiram com os facilitadores.

Na tarde desta sexta-feira (5), seguem as programações para as demandas do Fórum, se estendendo até esta noite. São sete eixos espalhados por todo o Campus A.C Simões, e todos estão convidados a virem participar das mesas de debates, discutindo temas importantes para todas as comunidades.







# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Biblioteca

Carta de Serviços

Central de Sistemas

Comissão própria de avaliação

Consulta de processos

Periódicos


Sistema Integrado de Gestão - SIG



Ouvidoria Geral - OG

Desenvolvido com o CMS de código aberto  Plone



Ir para o conteúdo [1](#) Ir para a busca [2](#) Ir para o rodapé [3](#) 



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Página Inicial > Ufal > Notícias > 2019 > 7 > Fórum Popular deixa legado na produção do conhecimento 

## Fórum Popular deixa legado na produção do conhecimento

As discussões nas diversas temáticas dialogaram diretamente com os movimentos sociais durante o evento

Por: **Carlos Rodrigues - estudante de Jornalismo** - 15/07/2019 às 10h18 - Atualizado em 15/07/2019 às 14h25



Fórum Popular da Ufal foi realizado de 4 a 6 de julho

Entre os dias 4 e 6 de julho a Universidade Federal de Alagoas realizou o 1º Fórum Popular, promovido pela Pró-reitoria de Extensão (Proex). O Fórum debateu propostas entre a comunidade universitária e os movimentos populares e sociais do campo e da cidade, como a diversidade, inclusão e equidade.



Os debates foram em torno de sete eixos: Educação; Saúde; Cultura; Comunicação; Meio Ambiente e Trabalho; Tecnologia e Produção; e Direitos Humanos e Justiça. A Ufal utilizou recursos próprios para o atendimento de demandas que foram apresentadas por meio de diálogo científico diante da realidade social que se encontra Alagoas e o país.

As atividades do eixo Comunicação iniciaram na tarde de quinta-feira (5), no Auditório do Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar. *Mobilização social e Comunicação na contemporaneidade* foi o tema central que definiu as mesas e oficinas, durante dois dias. Participaram os professores de Jornalismo e Relações Públicas Priscilla Muniz; Mércia Pimentel, Raquel do Monte e Gustavo Amorim, além do professor de Filosofia, Magno Francisco; a docente de Moda, do Senac Alagoas, Danúbia Barbosa; e os fotógrafos Gregory Aguiar e Everaldo Dantas. Também participaram da mesa os estudantes Adésio Júnior, Guilherme Rocha, Gabriel Santos, Vinícius Braga e Lysanne Ferro.

O eixo refletiu sobre diversas demandas da comunicação na sociedade, como devemos nos comportar nas mídias digitais, além disso, projetos foram apresentados pelos professores e alunos de Relações Públicas e Jornalismo da Ufal. Oficinas de Fotografia, Vídeo, Moda e Comunicação levaram os participantes a realizarem atividades práticas.

### Saúde e e direitos humanos

As atividades do eixo Saúde aconteceram na Faculdade de Medicina (Famed), e tiveram a participação da reitora Valéria Correia. No primeiro dia houve a mesa com a frente pela defesa do SUS, e a professora Maria Inês Brito que defenderam, com a reitora, a importância da saúde pública no Brasil. As oficinas do eixo abordaram o tema *Soberania e segurança alimentar*, com a representante do Consea e a Associação dos Agricultores de Iateguara, que fornecem alimentos ao Restaurante Universitário.

Já na Faculdade de Direito de Alagoas (FDA) aconteceram as atividades do eixo Direitos Humanos, Violência e Justiça. As discussões foram sobre direito à cidade, liberdade de culto, identidades, povos e os embates travados para garantir o cumprimento dos direitos humanos. “Esse espaço é um marco na história da Universidade. Eu nunca vi isso antes, a Universidade cheia de gente de verdade”, afirmou Carla Mendes, representante do Coletivo Urbano Aqui fora, sobre sua experiência no 1º Fórum Popular da Ufal.

### Cultura em pauta

A discussão do eixo Cultura girou em torno de pautas como a produção cultural em Alagoas, a identidade de cada comunidade, o financiamento cultural e as necessidades da extensão prática da Universidade dentro das comunidades. As atividades aconteceram no Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Arte (Ichca). “É importante esse diálogo entre a Universidade e a comunidade, que nós possamos ser ouvidos e respeitados pela nossa cultura”, afirmou Di Ferrari, representante do PDI Nordeste Coletivo de Hip Hop.

### Educação e tecnologia

O eixo Educação, com o tema central *Educação popular, inclusão e transformação popular*, teve como convidados a jornalista e militante feminista, Lenilda Luna; os professores Gilberto Coutinho e Luciano H. da Silva, que discutiu sobre a comunidade LGBTQ+; a professora Consuelo Correia, representando o Sinteal, e Débora Nunes, do MST, representando os movimentos agrários. As oficinas foram divididas em grupos temáticos como educação infantil, educação no campo, gênero e formação de professores. Nessas oficinas os movimentos sociais e seus componentes expuseram demandas e necessidades, das quais foram apresentadas na Plenária Final, no sábado (6).



Biblioteca Central. Mediada pelo professor Marcelo Karloni Cruz, do Núcleo de Humanidades - Ufal/Arapiraca, a mesa debateu em torno do tema geral *Tecnologia e Produção: Tecnologias Sociais, Universidade Popular e Soberania Nacional*. As oficinas ocorreram na Faculdade de Serviço Social (FSSO), e foram voltadas a ouvir separadamente as demandas de cada instituição e movimento. Foram quatro oficinas discutidas e divididas nos seguintes temas: Tecnologia Social; Universidade Popular no Território; Economia Solidária e, Design, Inovação e Artesanato.

### Sementes crioulas para o meio ambiente

O último eixo, Meio Ambiente e Trabalho, foi dividido em duas mesas de discussão, no auditório do Centro de Interesse Comunitário (CIC), abordando temas sobre os diferentes aspectos da relação do ser humano com o ambiente e o que pode ser disciplinado nesta interação. Os grupos de trabalho colocaram em pauta as demandas definidas que foram apresentadas na Plenária Final do evento. O presidente da Cooperativa do Banco de Sementes (Coopabacs), Mardônio Graça, que participou da mesa de abertura *O Camponato, a agricultura e as cidades produtivas- práticas tradicionais de alimentação*, falou sobre a importância em trazer a discussão sobre as sementes crioulas para a Universidade, porque cria uma responsabilidade na instituição de incorporar e trabalhar nesse tema, dentro dos cursos.

Já na manhã do sábado (6), no auditório da Reitoria, após dois dias de atividades, os mais de 600 participantes do evento expuseram as ideias e demandas discutidas ao longo das mesas e oficinas no 1º Fórum Popular da Ufal. Era o momento de apresentar o que foi produzido, as questões que vão de encontro a cada um dos eixos. A reitora Valéria Correia finalizou: “O papel da Universidade, além de cumprir com o eixo de pesquisa, ensino e extensão, é o de dialogar com os movimentos, articular projetos em conjunto e contribuir cada vez mais para uma sociedade igualitária”.







## UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Biblioteca

Carta de Serviços

Central de Sistemas

Comissão própria de avaliação

Consulta de processos

Periódicos

Sistema Integrado de Gestão - SIG

Sistema de Gestão de Pessoas - SIGEPE

Ouvidoria Geral - OG

Desenvolvido com o CMS de código aberto  Plone



(/portal/)

/ NOTÍCIAS (/PORTAL/CANAL.PHP?C=3)

CONCURSO E EDUCAÇÃO (/PORTAL/EDITORIA.PHP?C=17)

## Comunidade acadêmica da Ufal discute sobre movimentos sociais em AL

Fórum, que acontece até este sábado, pretende resolver problemáticas por meio de intervenções acadêmicas ▀

Por [Patrícia Mendonça](#) | [Portal Gazetaweb.com](#) 05/07/2019 12h10

FACEBOOK ([HTTP://WWW.FACEBOOK.COM/](http://www.facebook.com/))

([HTTPS://TWITTER.COM/SHARE?](https://twitter.com/share?)

URL=HTTPS%3A%2F%2F**GAZETAWEB.GLOBO.COM**%2F**PORTAL**%2F**NOTICIA**%2F**2019**%2F**07**%2F**COMUNIDADE-ACADEMIC-DISCUTE-SOBRE-MOVIMENTOS-SOCIAIS-EM-AL\_80142.PHP**%3F%3F**FUTM\_SOURCE**%3D**TWITTER**%26**UTM\_MEDIUM**%3D**SHARE-DESKTOP**%26**UTM\_CAMPAIGN**%3D**SHARE-BAR&TEXT=COMUNIDADE%20ACAD%C3%AAMICA%20DA%20UFAL%20DISCUTE%20SOBRE%20MOVIMENTOS%20SOCIAIS%20GZETAWEB**)

Comunicar erro (<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScTsMR5NlmX07xm52wgcKU6uq7oi0XuihCZsJRMKrHvxYnE9A/viewform>)



A  
S

Evento acontece entre os dias 4 e 6 de junho no campus A. C. Simões

FOTO: DIVULGAÇÃO

necessidades dos movimentos sociais de Alagoas voltadas à Educação; Saúde; Cultura; Comunicação; Meio Ambiente e Trabalho; Tecnologia e Produção; Direitos Humanos; Violência e Justiça estão sendo discutidas, no âmbito científico, no 1º Congresso do Fórum Popular da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). O evento acontece até este sábado (6), no Auditório Nabuco Lopes, situado na Reitoria do Campus A. C. Simões.

Participam do fórum integrantes da comunidade acadêmica de todas as áreas, além da comunidade compõe e defende os movimentos sociais do Estado. É uma oportunidade para construção de conhecimentos mais abrangentes e uma relação mais estreita com os assuntos demandados pelos movimentos das diversas causas sediados em Alagoas.



A expectativa é que, a partir das discussões das problemáticas sociais dos movimentos junto à comunidade universitária, sejam estabelecidas demandas que, posteriormente, sejam trabalhadas pelos docentes e discentes da Ufal, por meio de editais internos de ensino, pesquisa e extensão.

O fórum promove mesas, oficinas e grupos de trabalho nas diversas áreas citadas. Os facilitadores são pesquisadores da Ufal e convidados de demais universidades do Brasil.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pela internet. **Clique aqui** (<https://doity.com.br/congresso-do-forum-popular-na-ufal>)!

---

Leia tudo sobre: Ufal (<http://gazetaweb.globo.com/portal/busca.php?q=Ufal>) • movimentos sociais ([http://gazetaweb.globo.com/portal/busca.php?q=movimentos sociais](http://gazetaweb.globo.com/portal/busca.php?q=movimentos%20sociais)) • Fórum ([http://gazetaweb.globo.com/portal/busca.php?q=Fórum](http://gazetaweb.globo.com/portal/busca.php?q=F%C3%B3rum)) • AL (<http://gazetaweb.globo.com/portal/busca.php?q=AL>) • pesquisa (<http://gazetaweb.globo.com/portal/busca.php?q=pesquisa>)

---

## COMENTE SOBRE ESTA NOTÍCIA:

---

Para comentar na página você deve estar logado. Este espaço visa promover um debate sobre o assunto tratado na matéria. Comentários com tons ofensivos, preconceituosos e que queiram a ética e a moral poderão ser denunciados, acarretando até mesmo na perda da conta. Leia os [termos de uso](#) e participe com responsabilidade.

---

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site.

# Blog Sombra Maceió

[Quem é o Sombra ?](#)[Redes Sociais](#)[Contato](#)[Apoie o Sombra Maceió](#)

Blog de Debates com Fotografia e Atualidades

[Notícias Diárias](#)[Galeria de Fotos](#)[Outras Coberturas](#)[Política](#)[Internacional](#)[Governos](#)[Sustentabilidade](#)[Mais...](#)

10 de Jul de 2019 1 minutos para ler



## 04/07 - Abertura do 1º Fórum Popular Universitário para a sociedade alagoana na Ufal

Por Izadora Garcia



Aconteceu, na noite de sexta-feira (4), a cerimônia de abertura do 1º Fórum Popular da Universidade Federal de Alagoas



A conferencista da noite Roberta Traspadini em sua apresentação na abertura do evento ao lado da pró-reitora da Proex, Joelma Albuquerque.

[Clique na foto acima para acessar a galeria](#)

Em 05/07/19

Fonte: [Ascom](#)

Além da mesa solene, o evento realizado no auditório da Reitoria teve a encenação da peça Igreja Dialética Bretchiana – O Acordo, pelo Corpo Cênico da Ufal, e a palestra Universidade e Sociedade em Diálogo, ministrada pela professora Roberta Sperandio Traspadini da Universidade Federal da Integração Latinoamericana (Unila).

Na ocasião, estiveram presentes a reitora, Valéria Correia; a pró-reitora de Extensão, Joelma Albuquerque; o reitor da Uenal, Odilon Moraes; o presidente da Fapeal, Fábio Guedes; o diretor-presidente da Fundepes, Gerson Maciel; o secretário de Cultura de

Com o tema Universidade e sociedade em diálogo: diversidade, inclusão e equidade, o Fórum pretende reforçar os vínculos entre a Ufal, a comunidade externa e os movimentos sociais, estabelecendo a troca de informações e possibilitando que as entidades possam discutir suas problemáticas junto à Universidade.

Link curto para compartilhamento: <http://bit.ly/1-forum-pop-al-ufal>

#Forum #Popular #sociedade #alagoana #Ufal #Alagoas #Reitoria #encenacao #peca  
#Corpocenico #professora #Uneal #Universidade #Fapeal #Fundepes #secretario  
#Cultura #Maceio



Cobertura de Eventos • Universidade • Fórum Popular da Ufal

6 visualizações



#### Posts recentes

Ver tudo

07/12 - Hop Best of Show

36 [Escreva um comentário](#)

09/11 - Sagrada Forever 2019

406 [Escreva um comentário](#) 3

18/10 - Simpósio Alagoano de Engenharia Civil (2º e último dia)

29 [Escreva um comentário](#) 1

[Login](#) para deixar um comentário.

Apoio

Patrocinado por:



Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **Wix.com**. Crie seu site hoje.

[Comece já](#)

© 2016 Blog Sombra Maceió Orgulhosamente criado com tecnologia Wix.com



 ([https://www.instagram.com/tribunahoje\\_/](https://www.instagram.com/tribunahoje_/))

 (<https://twitter.com/tribunahj>)

 (<https://www.facebook.com/tribunahoje/>)



[\(https://maceio.novabrazilfm.com.br/\)](https://maceio.novabrazilfm.com.br/)

<https://www.mercadonordeste.com.br/pub/revistamercadonordeste/>

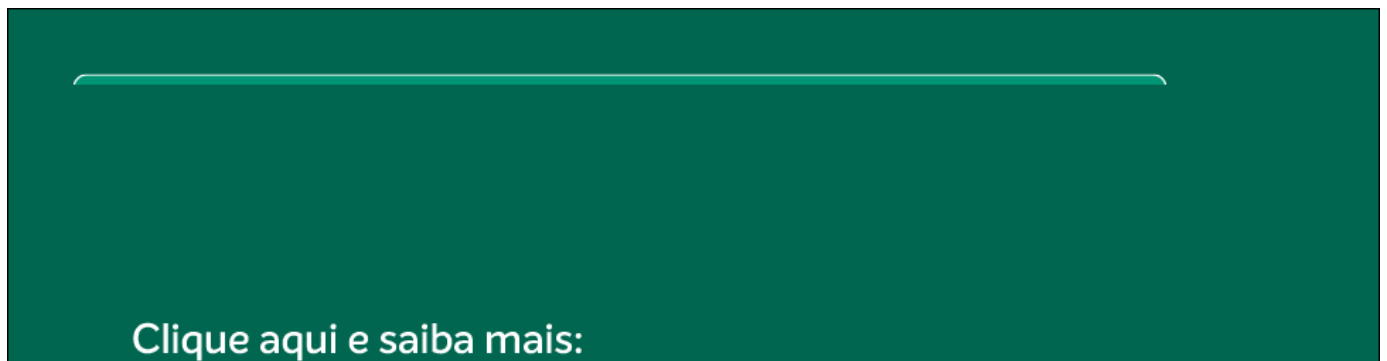


### Edição Digital

Leia nossa edição digital e seja um assinante do jornal Tribuna Independente

<https://tribunahoje.com/edicao-digital>

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (NOTÍCIAS) [viço Não Perturbe começa a funcionar nesta quinta-feira \(https://tribunahoje.com...](https://tribunahoje.com/...)



CIDADES

6 de julho de 2019 12:28

# Fórum Popular da Ufal debate situação no Pinheiro

Geóloga apresentou a avaliação no grupo de trabalho do Fórum. Regla explica que participou como consultora nos estudos do Serviço Geológico do Brasil e sintetizou o tema





↑ Recuperação da área requer trabalho multidisciplinar, diz geóloga (Foto: Edilson Omena)

## NOTÍCIAS RELACIONADAS



Defesa Civil debate plano de contingência do Pinheiro com

- Rui Palmeira discute situação do Pinheiro com novo presidente da OAB/AL (<https://tribunahoje.com/noticias/politica/2019/07/06/rui-palmeira-discute-situacao-do-pinheiro-com-novo-presidente-da-oab-al/>)
- Religiosos colaboram com trabalho da Defesa Civil no Pinheiro (<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/07/06/religiosos-colaboram-com-trabalho-da-defesa-civil-no-pinheiro/>)

O Fórum Popular da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) discutiu os impactos socioambientais da crise instalada nos bairros do Pinheiro, Bebedouro e Mutange. A doutora e geóloga Regla Massahud falou sobre o assunto.

A geóloga apresentou a avaliação no grupo de trabalho do Fórum. Regla explica que participou como consultora nos estudos do Serviço Geológico do Brasil e sintetizou o tema.

“O que eu apresento aqui na verdade são os resultados. Eu vou apresentar um pouco os resultados que o Serviço Geológico emitiu como relatório das causas da subsidência no bairro do Pinheiro. Eu tive a honra de participar como colaboradora deste trabalho a convite dos pesquisadores, especificamente da geóloga Adelaide. O que eu vou apresentar é mais a parte

que eu participei, como alguns dados de Raio X, tipos de solo de lá da região, basicamente isso”, destaca. Soluções para a problemática segundo a avaliação da professora partem do sistema de Proteção e Defesa Civil.

“Eu penso que qualquer trabalho, qualquer proposta para recuperar uma área, um acidente de modo geral, precisa de uma equipe multidisciplinar. No caso, a Defesa Civil Municipal, do Estado e Nação, devem ter elementos de como proceder, acredito que eles já tenham os dados, plano de contingência, questão social, pagamento de indenizações, que já é outro ramo do que fazer agora. Mas com certeza a Defesa Civil já tem o que deve ser feito, nós pesquisadores não temos muito a ser feito. O que fazer agora é Ministério da Integração Nacional e Defesa Civil”, pontua.

Durante a apresentação, a geóloga disse ainda que durante quatro anos morou no bairro do Pinheiro e acompanhou o período entre o tremor e as primeiras evacuações. Segundo ela, devido a seu conhecimento e experiência, inicialmente suspeitou de duas hipóteses: as falhas geológicas e exploração em grandes volumes de água. No entanto, ela afirma que jamais suspeitou que a atividade de mineração estivesse associada.

“Quando houve o tremor eu estava em casa, e devido a algumas parcerias anteriores com a Defesa Civil Municipal, eles me ligaram e perguntaram o que poderia ser. Me explicaram que o tremor havia sido sentido em alguns bairros, inclusive na cidade de Satuba. Então perguntaram o que eu achava que podia ser, e expliquei que seria difícil determinar, mas que de acordo com meu conhecimento, poderia ser algo ligado a falhas geológicas ou uma retirada ou inserção de água em grandes volumes, que neste caso, pode impactar na camada de rochas, haver um desequilíbrio momentâneo.

65

Fonte: **Tribuna Independente / Evellyn Pimentel**

## Comentários

MAIS NO TH



SÓ LAZER

<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/02/governo-de-alagoas-divulga-calendario-de-feriados->

### Governo de Alagoas divulga calendário de feriados previstos para 2020

QUI 15:18 • EM CIDADES

<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/02/governo-de-alagoas-divulga-calendario-de-feriados-previstos-para-2020/>



DESPESAS

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/02/material-escolar-procon-maceio-divulga-pesquisa-de-precos-2/>)

## Material escolar: Procon Maceió divulga pesquisa de preços

QUI 10:16 • EM CIDADES

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/02/material-escolar-procon-maceio-divulga-pesquisa-de-precos-2/>)



SOLIDARIEDADE

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/02/militares-da-2a-cpm-i-realizam-dia-de-acao-social-em-novo-lino/>)

## Militares da 2ª CPM/I realizam dia de ação social em Novo Lino

QUI 09:41 • EM CIDADES

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/02/militares-da-2a-cpm-i-realizam-dia-de-acao-social-em-novo-lino/>)



MACEIO

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/02/prefeitura-implanta-contorno-de-quadra-na-bomba-do-gonzaga/>)

## Prefeitura implanta contorno de quadra na Bomba do Gonzaga

QUI 08:51 • EM CIDADES

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/02/prefeitura-implanta-contorno-de-quadra-na-bomba-do-gonzaga/>)



TRANSPORTE PÚBLICO

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/01/passagem-de-onibus-a-r-410-em-maceio-quase-anularia-aumento-do-minimo/>)

## Passagem de ônibus a R\$ 4,10 em Maceió quase anulava aumento do mínimo

QUA 15:20 • EM CIDADES

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/01/passagem-de-onibus-a-r-410-em-maceio-quase-anularia-aumento-do-minimo/>)



ACIDENTE

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/01/colisao-entre-veiculos-provoca-atropelamentos-de-duas-pessoas-em-maragogi/>)

## Colisão entre veículos provoca atropelamentos de duas pessoas em Maragogi

QUA 13:00 • EM CIDADES

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/01/colisao-entre-veiculos-provoca-atropelamentos-de-duas-pessoas-em-maragogi/>)





PREVISÃO DO TEMPO

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/01/chuva-na-virada-do-ano-em-maceio-vira-memes-nas->

## Chuva na virada do ano em Maceió vira memes nas redes sociais

QUA 10:08 • EM CIDADES

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/01/chuva-na-virada-do-ano-em-maceio-vira-memes-nas-redes-sociais/>)



VIOLÊNCIA

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/01/ano-comeca-com-tres-homicidios-em-paripueira/>)

## Ano começa com três homicídios em Paripueira

QUA 08:26 • EM CIDADES

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/01/ano-comeca-com-tres-homicidios-em-paripueira/>)



SALÁRIO

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/12/31/falha-no-envio-de-arquivo-impede-pagamento-de->

## Falha no envio de arquivo impede pagamento de servidores da Saúde

TER 16:10 • EM CIDADES

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/12/31/falha-no-envio-de-arquivo-impede-pagamento-de-servidores-da-saude/>)



COMEMORAÇÃO

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/12/31/confira-como-vai-ser-a-programacao-de-reveillon-nos->

## Confira como vai ser a programação de réveillon nos bairros de Maceió

TER 15:10 • EM CIDADES

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/12/31/confira-como-vai-ser-a-programacao-de-reveillon-nos-bairros-de-maceio/>)



MACEIÓ

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/12/31/smtt-amplia-area-de-interdicao-na-orka-para-o-reveillon/>)

## SMTT amplia área de interdição na orla para o Réveillon

TER 11:25 • EM CIDADES

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/12/31/smtt-amplia-area-de-interdicao-na-orka-para-o-reveillon/>)



DEZEMBRO LARANJA

<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/12/31/protacao-solar-e-o-melhor-remedio-para-evitar-cancer-de->

## Proteção solar é o melhor remédio para evitar câncer de pele

TER 10:18 • EM CIDADES

<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/12/31/protacao-solar-e-o-melhor-remedio-para-evitar-cancer-de-pele/><https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/12/31/show-pirotecnico-atraira-multidao-para-orka-de-maceio->

## Show pirotécnico atrairá multidão para orla de Maceió na virada de 2019 para 2020

TER 10:00 • EM CIDADES

<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/12/31/show-pirotecnico-atraira-multidao-para-orka-de-maceio-na-virada-de-2019-para-2020/>

ESTILO

<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/12/31/maceioenses-apostam-em-roupas-novas-para-usar-no->

## Maceioenses apostam em roupas novas para usar no Réveillon

TER 09:47 • EM CIDADES

<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/12/31/maceioenses-apostam-em-roupas-novas-para-usar-no-reveillon/>

MACEIÓ

<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/12/31/prefeitura-registra-quase-um-milhao-de-integracoes->

## Prefeitura registra quase um milhão de integrações temporais

TER 09:31 • EM CIDADES

<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/12/31/prefeitura-registra-quase-um-milhao-de-integracoes-temporais/>



**ASSISTA AGORA AO VIVO**

**cidadã**

Acompanhe nossa programação

ACOMPANHE AQUI A PROGRAMAÇÃO DA TV CIDADÃ

00:00 00:00

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

### FISCALIZAÇÕES

**PRF encerra Operação Ano novo com redução de 80% no número de acidentes graves em Alagoas**

2 de janeiro de 2020

(<https://tribunahoje.com/noticias/policia/2020/01/02/prf-encerra-operacao-ano-novo-com-reducao-de-80-no-numero-de-acidentes-graves-em-alagoas/>)

### BANCOS

**Serviço Não Perturbe começa a funcionar nesta quinta-feira**

2 de janeiro de 2020

(<https://tribunahoje.com/noticias/brasil/2020/01/02/servico-nao-perturbe-comeca-a-funcionar-nesta-quinta-feira/>)

### SÓ LAZER

**Governo de Alagoas divulga calendário de feriados previstos para 2020**

2 de janeiro de 2020

(<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/02/governo-de-alagoas-divulga-calendario-de-feriados-previstos-para-2020/>)

### NESTA QUINTA

**Corpo de filho de secretário é encontrado degolado no Agreste alagoano**

2 de janeiro de 2020

(<https://tribunahoje.com/noticias/policia/2020/01/02/corpo-de-filho-de-secretario-e-encontrado-degolado-no-agreste/>)

### IMOBILIZADO

**Suspeito de roubo é preso pelo Ronda no Bairro na Ponta Verde**

2 de janeiro de 2020

(<https://tribunahoje.com/noticias/politica/2020/01/02/suspeito-de-roubo-e-presos-pelo-ronda-no-bairro-na-ponta-verde/>)

Empresarial Humberto Lobo

Avenida Menino Marcelo, 9350, Serraria, CEP. 57031-530, Maceió – Alagoas

Fones: Comercial ( 82 ) 3311 1330 / Recepção (82) 3311 1338



(<http://www.vgad.com.br>)

## Anexo D – Programação



# PROGRAMAÇÃO

04 de Julho

**Conferência de abertura | 19h**

**“Universidade e sociedade em diálogo: diversidade, inclusão e equidade.” Prof<sup>a</sup> Dra. Roberta Esperandio Traspadini (UNILA)**

**Auditório Nabuco Lopes (Reitoria)**

05 de Julho

**Mesas temáticas dos eixos | 8h às 12h**

**Grupos de Trabalho (GT's) e Oficinas | 14h às 18h**

06 de Julho

**Plenária Final | 08h00**

Mais informações em:



@forumpopularufal

**PROEX**  
Pró-reitoria de Extensão





## CONFERÊNCIA DE ABERTURA

**Prof<sup>a</sup> Dra. Roberta Esperandio Traspadini  
(UNILA)**

**“Universidade e sociedade em diálogo:  
diversidade, inclusão e equidade.”**

**04 de julho | 19h**

**Auditório Nabuco Lopes (Reitoria)**



## CONVITE

**Curso - Educação Popular como Método e Trabalho  
Possível no Ambiente Universitário:  
Novas Possibilidades de Ação com o Ensino, a Pesquisa e  
a Extensão**

**Prof<sup>a</sup> Dra. Roberta Esperandio Traspadini  
(UNILA)**

Dia 04: 08h às 12h e 19h às  
22h

Dia 05: 09h às 13h e 14h às  
18h

Local: Auditório Nabuco Lopes  
(Reitoria)





# I FÓRUM POPULAR DA UFAL

04 a 06 DE JULHO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## PROGRAMAÇÃO EIXO COMUNICAÇÃO

Auditório do Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar  
Severinão (IQB/Renorbio)

05 de Julho

### MESA | 8h ÀS 12h

#### MOBILIZAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Coordenadora: Profa. Dra. Manuela Rau  
de Almeida Callou (ICHCA/COS)

#### FACILITADORES:

- "Potenciais, limites e desafios no uso do ciberespaço para fins de mobilização social"  
Profa. Dra. Priscila Muniz
- "Comunicação sindical e popular no século XXI: Afronte e esquerda online"  
Gabriel Santos - Afronte! Juventude Sem Medo!
- "Comunicação: Desafios da esquerda brasileira no século XX"  
Prof. Ms. Magno Francisco
- "Levante Popular da Juventude: A comunicação popular como ferramenta de luta"  
Vinícius Braga e Lysanne Ferro
- "O cineclube papa-sururu/vídeo e emancipação social"  
Profa. Dra. Raquel do Monte
- "Coletivo Plural: Ações de mobilização social"  
Maria Larissa e Adésio Júnior

### OFICINA 01 | 14h

#### FOTOGRAFIA

- Gregory Aguiar e Everaldo Dantas

### OFICINA 02 | 15h

#### TEXTO PARA MÍDIA SOCIAL

- Profa. Dra. Mércia Pimentel

### OFICINA 03 | 16h

#### MODA E COMUNICAÇÃO

- Danúbia Barbosa

### OFICINA 04 | 17h

#### VÍDEO

- Gustavo Amorim

REALIZAÇÃO:

**PROEX**  
Pró-reitoria de Extensão





**I FÓRUM  
POPULAR  
DA UFAL**

04 a 06 DE JULHO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## **PROGRAMAÇÃO EIXO CULTURA**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)**

**05 de Julho**

**MESA | 08h ÀS 12h AUDITÓRIO**

**ARTE E CULTURA POPULAR EM ALAGOAS**

**MEDIADOR: Prof. Marcelo Gianini - Ufal**

- Felipe Guimarães: Conselho de Cultura de Maceió
- Manoel Oliveira - Bié: Coordenação Estadual das Comunidades Remanescentes de Quilombos de Alagoas
- Tanawy de Souza Tenório: representante da etnia Xucuru-Cariri
- Udson Pinheiro: Laboratório de Teatro do Oprimido de Alagoas
- Viviane Rodrigues: CEPA-Quilombo

**14h ÀS 18h SALAS 01 À 04**

**GRUPOS DE TRABALHO**

**COORDENAÇÃO:**

- Prof. Marcelo Gianini (UFAL)
- Udson Pinheiro - Laboratório de Teatro do Oprimido de Alagoas
- Ticiane Simões
- Keka Rabelo - Produtora Cultural

**REALIZAÇÃO:**

**PROEX**  
Pró-reitoria de Extensão





# I FÓRUM POPULAR DA UFAL

04 a 06 DE JULHO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## PROGRAMAÇÃO EIXO DIREITOS HUMANOS, VIOLÊNCIA E JUSTIÇA FACULDADE DE DIREITO DE ALAGOAS (FDA)

05 de Julho

### MESA 01 | 8h ÀS 9h30 AUDITÓRIO PAULO DÉCIO - ICS

UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS AMEAÇAS A GARANTIA  
DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL E AO  
ACESSO AO SISTEMA DE JUSTIÇA

Facilitadores:

- Roberto Barbosa de Moura
- Elaine Pimentel

### MESA 02 | 9h30 ÀS 11h AUDITÓRIO PAULO DÉCIO - ICS

“UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA  
INSTITUCIONAL: DAS VIOLAÇÕES  
IDENTITÁRIAS AO DIREITO AO TERRITÓRIO

Facilitador:

- Emerson Oliveira do Nascimento

### GRUPOS DE TRABALHO 01 14H ÀS 18H (FDA)

IDENTIDADES E POVOS

MEDIADORES (AS):

- Associação de Negros da UFAL - ANU
- Centro de Cultura e Estudos Étnicos Anajô
- Prof. Salete Bernado (UNCISAL)

### GRUPOS DE TRABALHO 02 14H ÀS 18H (FDA)

LIBERDADE DE CULTO

MEDIADORA:

- Lannay Pereira (Projeto Enae)

### GRUPOS DE TRABALHO 03 14H ÀS 18H (FDA)

GÊNERO E SEXUALIDADE

MEDIADOR:

- Movimento de Mulheres Olga Benário

### GRUPOS DE TRABALHO 04 14H ÀS 18H (FDA)

DIREITO A CIDADE (CIDADE + POPULAÇÃO  
DE RUA)

MEDIADORES (AS):

- Coletivo Aqui Fora
- Prof. Jorgina Sales

### GRUPOS DE TRABALHO 05 14H ÀS 18H (FDA)

SISTEMA DE JUSTIÇA

MEDIADORES (AS)

- Amanda Balbino (Laboratório de Estudos em Segurança Pública - LESP)

REALIZAÇÃO:

**PROEX**  
Pró-reitoria de Extensão







# EIXO 1 – EDUCAÇÃO

Local: CEDU

05 de Julho - 08-12h

## Mesa redonda

### Educação popular, inclusão e transformação social

Coord.: Prof<sup>a</sup> Sandra Regina Paz

Análise de Conjuntura – Prof<sup>o</sup> Gilberto Coutinho

Movimentos agrários – Cientista Social Débora Nunes

Movimento de Mulheres – Jornalista Lenilda Luna

LGBTQ+ – Prof. Luciano Henrique da Silva

Sinteal – Profa. Maria Consuelo Correia

05 de Julho - 14-18h

## Oficinas

### Dialogos entre Universidade e Movimentos Sociais Populares

Coord.: Prof<sup>as</sup> Suzana Barrios, Carolina Nozella e Edlene Cavalcanti

#### Oficina I

Políticas Públicas,  
Movimentos Sociais e Educação

Local: Sala de Seminário - CEDU

Moderadores:  
Edlene Cavalcanti e Prof. Luizinho

#### Oficina II

Movimentos Sociais e  
Práticas Educativas

Local: Sala 07 - CEDU

Moderadores:  
Carolina Nozella e Suzana Marcolino

PROEX  
Pró-reitoria de Extensão





**I FÓRUM  
POPULAR  
DA UFAL**

04 a 06 DE JULHO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## **PROGRAMAÇÃO**

### **EIXO MEIO AMBIENTE E TRABALHO**

### **CENTRO DE INTERESSE comunicatário (CIC)**

05 de Julho

#### **MESA 01 | 08h ÀS 10h - AUDITÓRIO**

“O CAMPESINATO, A AGRICULTURA E AS CIDADES  
PRODUTIVAS PRÁTICAS TRADICIONAIS DE  
ALIMENTAÇÃO”

MEDIAÇÃO: CCIRLENE JEANE SANTOS E SANTOS  
(IGDEMA)

Facilitadores (as):

- Mãe Neide d' Oxum (GUESB)
- Representante (MST)
- Mardonio Graça (Banco de Sementes Comunitários)

#### **MESA 02 | 10h15 ÀS 12h - AUDITÓRIO**

“BEM-ESTAR ANIMAL, RISCO AMBIENTAL E  
PRESERVAÇÃO DA NATUREZA”

MEDIAÇÃO:  
ROSA LÚCIA LIMA DA SILVA CORREIA (ICHCA/COS)

Facilitadores (as):

- Rosana Jambo (Bem estar-animal OAB/AL)
- Sandro Acioli (Viva Mundau)
- Sandra Nunes (UFAL)

#### **GT 01 - AUDITÓRIO**

MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO, AGRICULTURA  
E PRÁTICAS TRADICIONAIS

MEDIADOR:

- Representante (MST)

#### **GT 02 - SALA 02**

RELAÇÕES SOCIEDADE-NATUREZA

MEDIADOR:

- SANDRO NAZARIO ACCIOLY (VIVA MUNDAU)

#### **GT 03 - AUDITÓRIO**

RISCO AMBIENTAL

MEDIADOR:

- PAULO CÉSAR (MAM)

REALIZAÇÃO:

**PROEX**  
Pró-reitoria de Extensão





# I FÓRUM POPULAR DA UFAL

04 a 06 de Julho  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## PROGRAMAÇÃO EIXO SAÚDE FACULDADE DE MEDICINA (FAMED)

04 de Julho

### OFICINA 01 | 13h ÀS 17h SALA 1B

#### SAÚDE MENTAL NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO A UNIVERSIDADE TE ADOECE?

- Psicólogo Everton Fabrício Calado (PROEST)
- Profª Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento (ESEN-FAR-UFAL)
- Profª Verônica de Medeiros Alves (ESEN-FAR-UFAL)

05 de Julho

### MESA | 8h ÀS 12h AUDITÓRIO 6 BLOCO A

#### SAÚDE É DEMOCRACIA: REAFIRMANDO OS PRINCÍPIOS DO SUS Mediadora: Maria Edna Bezerra (FAMED/CEBES-AL)

- Profª Drª Maria Valéria Costa Correia (UFAL)
- Profª Drª Maria Inês Bravo (UFRJ)
- Profª Drª Lenira Almeida (UFAL)
- Profª Doutoranda Franqueline Terto (MST)

### OFICINA 02 | 14h ÀS 18h SALA 1A

#### SAÚDE E GÊNERO

- Profª Drª Andrea Pacheco - Grupo de Pesquisa Frida Kahlo/FSSO
- Coletivo Flutua - Estudantes de Medicina (FAMED-UFAL)

05 de Julho

### OFICINA 03 | 14h ÀS 18h SALA 2A

#### SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR

- Representantes da agricultura familiar
- Profª Drª Wanda Griep Hirai - Faculdade de Serviço Social (UFAL)
- Profº Rafael Navas - CECA (UFAL)
- Profª Maria Alice Araujo Oliveira - FANUT (UFAL)
- Representante do CONSEA
- Nutricionista Ana Carla Luna - coord. da merenda escolar/SEMED

### OFICINA 04 | 14h ÀS 18h SALA 1B

#### PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: INTEGRALIDADE DOS CUIDADOS

- Suely Nascimento - NUSP/FAMED/ MOPS-AL
- Rosilene Florêncio - MOPS-AL/Consulta Popular
- Maria da Silva Leopoldino - ARCA+UMA
- Salete Barbosa - Pro-desenvolvimento comunitário
- Tobias de Souza Falcão - MOPS-AL
- Maria Inês Marcelino - Consulta Popular
- Maria Eliete Silva - Korã - Índia Xucuru - Kariri

REALIZAÇÃO:

**PROEX**  
Pró-reitoria de Extensão





# I FÓRUM POPULAR DA UFAL

04 a 06 DE JULHO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## PROGRAMAÇÃO EIXO TECNOLOGIA E PRODUÇÃO FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL (FSSO)

05 de Julho

### MESA | 8h ÀS 12h AUDITÓRIO BIBLIOTECA CENTRAL

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO: TECNOLOGIAS SOCIAIS,  
UNIVERSIDADE POPULAR  
E SOBERANIA NACIONAL

Mediador: Prof<sup>o</sup> Marcelo Karloni Cruz  
(Núcleo de Humanidades-UFAL/Arapiraca)

- UNIVERSIDADE POPULAR NA PERIFERIA:  
A Experiência do MTST em Alagoas  
Eliane Silva (Coletivo Nacional do MTST em Alagoas -  
Movimento dos Trabalhadores Sem Teto)

- A GESTÃO DA CRISE DO BAIRRO PINHEIRO  
Prof<sup>o</sup> Valmir de Albuquerque Pedrosa (CTEC/UFAL)

- A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE EXTENSÃO EM  
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL (NEDET)  
Ass. Social Samyra Martins (Mestranda PPGSS/UFAL)

- MOEDA SOCIAL: TRÊS EXPERIÊNCIAS EM ALAGOAS  
Marconi Tabosa (ITES/UFAL - Incubadora Tecnológica de  
Economia Solidária)

- ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM HABITAÇÃO E TRABALHO  
SOCIAL: A experiência do MALOCA no agreste alagoano  
Allan Higor de Oliveira Barbosa (FAU/Arapiraca e Cola-  
borador do MALOCA - Escritório de Habitação Social)

### OFICINA 01 | 14h ÀS 18h SALA 01

TECNOLOGIA SOCIAL  
MEDIADORES

- Prof<sup>o</sup> Odair Moraes (FAU-Arapiraca/MALOCA)

- Prof<sup>a</sup> Ester Viegas (LETUR Laboratório de Estudos do  
Território -UFAL/Arapiraca)

### OFICINA 02 | 14h ÀS 18h SALA 02

UNIVERSIDADE POPULAR NO TERRITÓRIO  
MEDIADORA

- Débora Cavalcanti (FAU-Maceió/NEST - Núcleo de  
Estudos do Estatuto das Cidades)

- Ass. Social Samyra Martins (Mestranda em Serviço  
Social - PPGSS/UFAL)

### OFICINA 03 | 14h ÀS 18h SALA 03

ECONOMIA SOLIDÁRIA  
MEDIADOR

- Marconi Tabosa de Andrade (ITES/UFAL - Incubadora  
Tecnológica de Economia Solidária)

- Diego Silva (graduando em Administração e bolsista  
de Extensão)

### OFICINA 03 | 14h ÀS 18h SALA 04

DESIGN, INOVAÇÃO E ARTESANATO  
MEDIADORA

- Juliana Donato (Design-FAU/UFAL)

- Layane Nascimento (Designer/UFAL)

- Steffane Neves (graduanda em Design e bolsista de  
Extensão)

REALIZAÇÃO:

**PROEX**  
Pró-reitoria de Extensão



## Anexo E – Fotos reuniões Preparatórias



**O QUE ACONTECEU NO FÓRUM POPULAR DA UFAL**

- 05/06: REUNIÃO PREPARATÓRIA CAMPUS ARAPIRACA
- 06/06: REUNIÃO PREPARATÓRIA CAMPUS A. C. SIMÕES – MACEIÓ
- 11/06: REUNIÃO PREPARATÓRIA CAMPUS SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA



PROEX  
Pró-reitoria de Extensão



### Campus Arapiraca



## Campus Arapiraca



## Campus Sertão



Campus A.C. Simões





Campus A.C. Simões



**Anexo F**  
**Fotos da Abertura – 04/07/2019**

**Apresentação do Corpo Cênico da Ufal**



## Mesa de abertura





Mesa de Abertura – Profa. Dra. Roberta Traspadini - Unila



**Debate – Representantes das comunidades e movimentos sociais, e professoras da UFAL e IFAL**





## Anexo G – Atividades durante o I Fórum Popular da Ufal

### Eixo temático tecnologia e produção



### Eixo temático saúde





## Eixo temático meio ambiente e trabalho



## Eixo temático educação



## Eixo Saúde



## GRUPO CURSO DE EXTENSÃO

